



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE PEDAGOGIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL

GÉRSIE DO SOCORRO SARMENTO DA COSTA

**PRÁTICAS DE PROFESSORES NA DISCIPLINA DE ARTES NAS
SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA SEDE DO
MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

CASTANHAL
2018

GERSIE DO SOCORO SARMENTO DA COSTA

**PRÁTICAS DE PROFESSORES NA DISCIPLINA DE ARTES NAS
SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA SEDE DO
MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal-PA.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

CASTANHAL
2018

GERSIE DO SOCORO SARMENTO DA COSTA

**PRÁTICAS DE PROFESSORES NA DISCIPLINA DE ARTES NAS
SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA SEDE DO
MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

APROVADA EM: 27/09/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.
Orientador - Universidade Federal do Pará.

Prof^ª.Dr^ª. Degiane da Sousa Farias
Universidade Federal do Pará.

Prof. Dr. João Batista Santiago Ramos
Universidade Federal do Pará.

À minha sobrinha/filha Thayla Gabriela, na
esperança que ela possa frequentar escolas que
valorizem a linda arte que nela existe.

AGRADECIMENTOS

De todos os processos desta pesquisa, este foi o último, porque quero deixar registrado aqui, na minha história o meu “muito obrigado” a todas as pessoas que contribuíram para que eu chegasse até aqui, finalizando um ciclo tão esperado na minha vida.

Quero agradecer a Deus, pois é de práxis que o superior venha em primeiro lugar, por sua bondade em me proteger e orientar nas decisões que tomo e tomei até no desenvolver desta pesquisa.

Com os olhos já cheios de lágrimas e o coração pulsando de amor, agradeço a melhor parte de mim, minha família; a minha mãe Tereza Sarmiento por ser meu lar, ao meu pai Gerson por se fazer presente mesmo que longe, ao meu Padrasto Nonato Oliveira por dizer sim à fazer parte das nossas vidas. E as duas extensões de mim, minhas irmãs Gisele Sarmiento, obrigada pelo melhor dos presentes que já ganhei minha sobrinha Thayla Gabriela a quem dedico esta pesquisa, e a Gabriele Sarmiento por me fazer querer ser o melhor dos exemplos, e as três, mesmo que do outro lado do país estaremos sempre juntas. Obrigada dona Antônia de Jesus, minha vovó, por ter me ensinado a ler nos intervalos do seu trabalho, na varanda da escola mais significativa da minha vida, por ser a melhor referência de ser humano que tenho. A minha vovó Maria por também fazer parte da coleção de mulheres artistas incríveis que tenho. À todos os Sarmientos e Costas, muito obrigada por me inspirarem as melhores artes na minha vida.

E com um sorriso no rosto agradeço as minha amigas desta aventura que foi nossa graduação, obrigada Daniellem Souza por ser uma das mais companheiras, Marcia Malcher por ser a mais louca e mais correta ao mesmo tempo, Kamila Fernandes por ser irritantemente comprometida com tudo a que se dispôs, a Alessandra Brito por ser a mais pacífica das chefas de turma, e a todos os amigos da turma de Pedagogia 2014 da UFPA, campus Castanhal por todos os conhecimentos e vivência que trocamos por mais de quatro anos e meio.

Aos outros amigos da Universidade Paulista – UNIP e Universidade Anhanguera, ambos pólo em Castanhal/PA, pelos anos de experiências profissionais por meio dos programas de estágios, fizemos e fazemos história na educação superior de nível privado no município.

E ao citar programas, quero também agradecer a Superintendência de Assistência Estudantil – SAEST, que vinculada a Reitoria da Universidade Federal do Pará – UFPA por

meio do Programa Permanência auxiliam financeiramente os estudos de discentes, que assim como eu, possam permanecer no município que não é o de origem para que sonhos se tornem possíveis.

E a todos os docentes do Campus de Castanhal/PA, por suas práticas inspiradoras, em especial a Rubens Faro pelo seu nível de humanidade que me faz nunca querer desistir dos meus objetivos. Ao orientador desta pesquisa, Francisco Anjos, por ser assim como o seu nome diz, anjo na vida dos que precisam de apoio.

Elson Santos, breve também estará nos inúmeros agradecimentos como orientador desta Universidade a qual esta pesquisa se vincula e a que tanto te empenhas. Mas aqui te agradeço pelos já quase nove anos de dedicação, por se tornar família quando não tive a minha, por ser amigo quando não tive nenhum por perto, por ter sido psicólogo quando me faltou instabilidade emocional, ou melhor, por ser apoio incondicional.

Deixo aqui também meus agradecimentos à escola que literalmente abriu seus portões para que eu pudesse desenvolver minha pesquisa de campo, as educadoras que se dispuseram a fim de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento ao mundo da educação e das artes.

Estetópico é a prova que não conseguimos alcançar nossos sonhos sozinhos, o que me faz recordar do cursinho preparatório ao vestibular de origem voluntária Aluno Vencedor que frequentei quando finaliza o ensino médio, cujo lema era: “Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas um sonho que se sonha junto é realidade” (Raul Seixas). Ao mesmo tempo em que recordo também agradeço por todos aqueles que acreditam no poder que os sonhos têm, mas que principalmente acreditam no poder da Educação.

Diga-me e eu esquecerei. Ensina-me e eu lembrarei. Envolver-me e eu aprenderei.

(Benjamim Franklin)

COSTA, Gersie do Socorro Sarmiento da. **Práticas de professores na disciplina de artes nas séries iniciais em uma escola pública na sede do município de Castanhal/PA.** Fls.60. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal. Castanhal-PA, 2018.

RESUMO

A pesquisa tem como principal objetivo trazer à luz das discussões no âmbito da educação a prática dos professores na disciplina de Artes em uma escola pública na sede do município de Castanhal, Estado do Pará, tendo como referência suas metodologias durante a disciplina nas séries iniciais. Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionadas aleatoriamente quatro professoras de uma escola com referências de ensino no município, tendo como único pré-requisito ser lotado nas séries iniciais no local onde a pesquisa fora realizada, que deram base a pesquisa de campo, sob orientação dos benefícios da pesquisa qualitativa, tendo como técnica da coleta de dados a entrevista semiestruturada e aplicação de questionário. Partindo das propostas de metodologias em Artes na escola de Ana Mae Barbosa e da trajetória do ensino da Arte de Dulce Osinskie outros autores também questionadores do ensino da Arte no Brasil, foi possível discorrer sobre o estado do ensino da arte atualmente na escola pública. As conclusões da pesquisa revelam que a disciplina de Artes nas séries iniciais na escola em questão é a mais estimada pelas crianças, no entanto longe de ser significativa à vida social e acadêmica. Encontramos professoras que enfrentam vários desafios a sua prática, mas que ainda assim lutam por uma educação de qualidade. Desafios relacionados, como por exemplo, a infraestrutura do espaço pedagógico, ao material disponibilizado pelo setor público direcionado à disciplina, a formação dos professores pedagogos para lecionar teatro, dança, música, literatura e artes visuais.

Palavras-chave: Arte-Educação. Ensino das Artes. Prática docente. Séries Iniciais.

ABSTRACT

The search has as main objective to bring to light of the discussions in the scope of education the practice of teachers in the discipline of Arts in a public school at the county seat of the municipality of Castanhal, State of Pará, having as reference their methodologies during the discipline in the initial grades. For the development of the research were randomly selected four teachers from a school with teaching references in the municipality, having as only prerequisite to be filled in the initial series at the place where the research was done, which were based on field research, under the guidance of the benefits of qualitative research, having as data collection technique the semi-structured interview and questionnaire application. Starting from the proposals of methodologies in Arts in the school of Ana Mae Barbosa and the trajectory of the teaching of the Art of Dulce Osinski other authors also questioners of the teaching of the Art in Brazil, it was possible to discuss about the state of art education currently in the public school. The research findings reveal that the arts discipline in the initial grades at the school in question is the most esteemed by children, however far from being significant to social and academic life. We find teachers who face many challenges in their practice, but still struggle for quality education. Related challenges, such as the infrastructure of the pedagogical space, the material provided by the public sector directed to the discipline, the training of pedagogical teachers to teach theater, dance, music, literature and visual arts.

Keywords: Art-Education. Teaching of the Arts. Teaching practice. Initial series.

SUMÁRIO

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO.....	11
1.1 - Problema e Questões norteadoras da pesquisa.....	14
1.2 - Metodologia da pesquisa.....	15
1.2.1 - Contexto, local e sujeitos do estudo.....	15
1.2.2 - Aparato técnico-procedimental e epistemológico.....	16
SEÇÃO II – BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA ARTE-EDUCAÇÃO.....	19
2.1 - Marco legal da Arte como disciplina escolar no Brasil.....	23
SEÇÃO II – O LUGAR DA ARTE NA EDUCAÇÃO.....	26
3.1 - Contribuições de Ana Mae Barbosa à disciplina de Artes.....	28
3.2 - A importância das Artes para a livre expressão infantil.....	29
SEÇÃO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4.1 - Quanto a formação acadêmica.....	32
4.2 - Ao tempo de atuação com o Ensino de Arte.....	33
4.3 - Sobre a frequência e duração da disciplina por aula.....	35
4.4 - Programações dos temas/assuntos abordados na disciplina de Artes.....	36
4.5 - Os materiais utilizados nas aulas Artes.....	38
4.6 - Metodologias utilizadas na disciplina de Artes.....	39
4.7 - Sobre visitas escolares em espaços Artísticos.....	41
4.8 - A importância da disciplina de Artes.....	43
4.9 - A vivências dos educandos com as atividades de Artes.....	44
4.10 - Dificuldades para ministrar a disciplina de Artes.....	46
SEÇÃO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	57

SEÇÃO I – INTRODUÇÃO



Nome da fotografia: Águas salgadas.
Autor: Gersie Sarmento.
Setembro, 2017.

Natural de Salinópolis, região do litoral paraense, cidade que sozinha já é uma obra de arte por sua natureza perfeita de águas salgadas, perfeição esta descortinadas pelo meu olhar, tive o privilégio de nascer em meio a um turbilhão de inspirações para a produção de infinitas artes, dentre elas aquelas esculpidas pela própria natureza, a exemplo do lago da Coca-cola, das dunas, das praias; uma delas a praia da Atalaia uma das mais conhecidas pelo Brasil, do Farol velho, da praia da Corvina, da Orla do Maçarico, dos coqueirais, dos pores do sol aos fins de tarde que poderiam perfeitamente compor a tela de artistas como Claude Monet ou Van Gogh, dos ventos que acariciam nossos corpos e nossas almas.

Além da ação poderosa da natureza não podemos desconsiderar a ação humana, como os artistas dos artesanatos como trabalhos feitos com materiais colhidos das praias, como as conchinhas do mar que dão origem aos objetos decorativos de muitas casas da região, e das escamas de peixes que com criatividade viram brincos e adornos para as mulheres, dos pintores em azulejos que percorrem praias e praças com suas artes, da manifestação cultural que se constitui como guardião da cultural local, expressa nas nuances dos corpos a partir do Carimbó. Daqueles que fazem história cotidiano dos mercados de peixes, esses que pescados por nossos pais, chegam até os pratos dos mais simples aos mais sofisticados da capital do Estado e região, e dos nossos cocos de água doce sem igual, tudo constitui o meu paraíso de inspirações histórico-culturais, Salinópolis.

Minha família de origem simples me ensinou muito sobre o que é ser feliz com pouco na cidade de Salinópolis, e como todo mundo diz, onde nada é sem sabor e tudo é muito salgado de alegria. Nesta cidade nossos antepassados jogaram suas âncoras para dar início a vidas simples dos Sarmentos, Costas, Santa Brígida, etc. Atualmente não residona cidade, pois na época que concluí o ensino médio não havia universidade pública e nem privada no município. Contudo, já temos para felicidade de todos os Salinopolitanos o Campus Universitário da Universidade Federal do Pará. Outrora para quem quisesse seguir com os estudos tinha que sair da cidade para tentar uma vaga nas universidades dos municípios vizinhos.

Há cinco anos com o coração apertado em deixar toda minha família e amigos, e a cidade que é tão querida por mim e por muitos, tive que também procurar seguir com os estudos em outro município, e após conseguir aprovação na Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, mudei para o município que me acolheu como o Cristo Redentor, símbolo da cidade, de abraços abertos. E por esse motivo também, como em forma de agradecimento à cidade, a pesquisa se desenvolveu na mesma, para que as discussões sobre o

ensino das Artes venha fazer com que sua contribuição na vida dos educandos nas séries iniciais na escola pública seja significativa, da mesma forma que contribuiu de forma valiosa para minha educação como ser humano.

Outra motivação para o desenvolvimento desta pesquisa começa nas minhas primeiras aulas de Artes no ensino infantil, era difícil deixar o lápis de cor e as tintas guache de lado mesmo quando as aulas já tinham terminado, e os traços tinham que ser perfeitos, e nas lembranças de minha mãe quando a minha coordenação motora falhava difícil era me fazer parar de chorar em cima do papel borrado, e no ensino médio a arte me acompanhou até nos projetos de feiras culturais, mesmo que por conta do currículo nesta etapa do ensino fizessem com que a disciplina de Artes ser ministradas em poucas às vezes durante a semana, já no ensino superior tive a oportunidade de então ter como principais eixos de pesquisa as Artes na educação.

Compreendo que Artes não é somente lápis de cor, papel e traços perfeitos quando criança no ensino infantil, e que muitos foram os acontecimentos com que fizeram dela uma das disciplinas de menor carga horária em sala, fatos que me levam aqui a dar os primeiros passos para análise de como a prática de ensino pode ser representativa na vida do aluno, o que se ensina e o que se aprende nas séries iniciais na disciplina de Artes estão ligadas a métodos de ensino que já fez e faz história, em busca de reconhecimento da disciplina tendo o mesmo peso de significação como a Matemática ou a Língua Portuguesa no Brasil.

Dada à importância de se ter uma prática pedagógica de ensino em sala de aula que garanta a aprendizagem significativa do aluno em todas as disciplinas do currículo escolar, a Artes na educação me chama atenção pelo fato de ser uma das disciplinas que precisa da expressão emocional e cultural do professor e do aluno, o que não significa que outras disciplinas não precisem também das mesmas expressões. Por esta razão, analisar como esta prática de ensino nas séries iniciais está sendo posta para os alunos que estão iniciando uma vida acadêmica e social, em primeiro lugar é abranger conhecimentos relacionados a métodos pedagógicos na área das Artes, e verificar se a prática do ensino de Artes nas séries iniciais vem contribuindo para o desenvolvimento da livre expressão, da criatividade e sensibilidade artística e cultural dos educandos.

1.1 –Problema e Questões norteadoras da pesquisa

A pesquisaprocurou responder as questões norteadoraspartindo da importância da prática docente nas séries iniciais na disciplina de Artes em uma escola pública na sede do município de Castanhal/PA.

Problema: Como se desenvolve a prática docente na disciplina de artes nas séries iniciais em uma escola pública na sede do município de Castanhal/PA?

Questões norteadoras:

- ✓ Como se caracterizam as práticas docentes no ensino de Artes nas séries iniciais?
- ✓ De que maneira as aulas de Artes despertam a livre expressão, a criatividade e a sensibilidade artística e cultural dos educandos?
- ✓ Quais os desafios para garantir o ensino de Arte nas séries iniciais?

Objetivos:

Geral:

Investigar como se desenvolve a prática docente na disciplina de artes nas séries iniciais em uma escola pública na sede do município de Castanhal/PA.

Específicos:

- ✓ Caracterizar as práticas pedagógicas docentes no ensino de Artes nas séries iniciais em uma escola da sede do município de Castanhal/PA;
- ✓ Identificar de que maneira as aulas de Artes despertam a livre expressão, a criatividade e a sensibilidade artística e cultural dos educandos;
- ✓ Destacar os desafios para garantir o ensino de Artes nas séries iniciais.

Inicialmente temos como hipóteses as práticas docentes nas aulas de Artes nas series iniciais se caracterizando por serem as mais lúdicas, porém esvaziadas de um método; professores que não utilizam um método de ensino em suas aulas de artes por classificá-la como uma disciplina de nível fácil de compreensão e a disciplina de Artes sendo a que mais desperta a criatividade e sensibilidade dos educandos, entretanto esse despertar está longe de ser revolucionária na vida dos educandos.

1.2 – Metodologia da pesquisa

A metodologia da pesquisa diz respeito ao caminho traçado para garantir a execução do que se pretende atingir em termos de objetivos. Ela, a metodologia agrega questões de natureza teórico-conceitual e técnico procedimental. No primeiro caso aparece o debate em torno do lugar da ciência na sociedade e seu papel no trato de questões da vida cotidiana e dos variados fenômenos que nela ocorrem, seja eles de ordem natural, social, econômico, histórico, cultural, etc. No segundo caso aparece o instrumento que subsidia a produção de dados. Sem ele é impossível produzir conhecimento científico, daí a sua importância em processos dessa natureza, como veremos na subseção 1.2.2.

1.2.1 – Contexto, local e sujeitos do estudo

A pesquisa realizou-se na cidade de Castanhal, município do Estado do Pará, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) há 189.784 habitantes e área de 1.028,889 km², que é cortada pela rodovia federal BR-316, principal via de acesso à capital do Estado e as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O local escolhido para a pesquisa foi uma escola pública de Educação Infantil e Fundamental que desenvolva atividades de Artes como disciplina durante o processo de formação das crianças nas séries iniciais. Os recursos financeiros utilizados para a mesma foram advindos de inteira responsabilidade pessoal, as pesquisas documentais da área foram feitas através de acesso a biblioteca universitária do campus, livros de coleção pessoal e laboratório de informática para artigos virtuais, com auxílio de um orientador da universidade pertencente a esta pesquisa.

No que se refere ao local da pesquisa, se constitui em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental que foi inaugurada em 28 de janeiro de 1980 localizada em um bairro popular na sede do município de Castanhal, denominado de São José, atendendo turmas que vão de 1º a 5º ano das séries iniciais, Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial, compondo um quadro de aproximadamente 942 matrículas ativas, números do Censo de 2017 (BRASIL, 2017). Abrigando atualmente em suas dependências físicas mais de 8 (oito) salas de aulas, banheiros femininos e masculinos, secretaria, copa/cozinha, refeitório, depósitos para alimentos, sala de professores, sala de coordenadores, diretoria, auditório, banheiro para funcionários, e quadra coberta para esportes.

Em Agosto de 2011 a escola passou por reformas e ampliação, resultando em uma nova sala de leitura, 4 (quatro) salas de recursos multifuncionais, 1 (um) laboratório de ciências, uma sala de reforço para surdos, 1 (um) banheiro adaptado unissex, sala de reforço, sala de banda, 1 (um) almoxarifado, sala de arquivos. Em 2014 a escola foi então climatizada e reformada, incluindo toda sua parte elétrica (PPP, 2018/2019). Após a instalação de uma sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, a escola também passou a ser referência de ensino especializado com crianças e adolescentes, que atualmente atende grande parte das demandas do município e região.

Em se tratando dos participantes da pesquisa, foram escolhidas aleatoriamente quatro professoras com formação acadêmica em Pedagogia atuantes na escola, uma do 1º ano, uma do 2º ano, 3º ano e outra do 5º ano das séries iniciais. Importante destacar que, todas as quatro tem idade diferentes e tempo de experiências de profissão também distintas, para que as informações da pesquisa possam ter diferentes posições; como a idade das crianças de suas turmas, e o tempo com que já trabalham ministrando a disciplina, como veremos na seção de análise de dados.

1.2.2 – Aparato técnico-procedimental e epistemológico

A pesquisa se constitui em uma abordagem qualitativa, pois se baseia nas opiniões dos participantes, na qual, somam os resultados das próprias experiências, a fim de compreender e explicar as ações humanas (SANTOS FILHO, 2007). Apresenta como vantagens, a possibilidade de explorar os dados e afirmações fornecidas pelos participantes da pesquisa, haja vista que, exprimem os conhecimentos das suas próprias interpretações sobre os fatos do cotidiano, levando em consideração, o comportamento gestual, a linguagem e outras expressões (SANTOS FILHO, 2007).

O tipo de pesquisa utilizada permite a visitação e o levantamento de informações por parte dos pesquisadores em espaços frequentados pelos participantes caracterizando em uma Pesquisa de Campo. Segundo Severino (2007), as informações que fomentaram a pesquisa são colhidas no meio em que o objeto se encontra, sem a interferência do pesquisador admitindo a interação natural do participante com o meio. O método apresenta como vantagens; aos pesquisadores um acervo de dados que dão subsídios a sua pesquisa; a facilidade de se retirar a amostra da população inicial.

Como procedimento inicial da pesquisa foi selecionada uma escola que fez parte da minha formação durante o curso de pedagogia, no qual tive contato com objetivos diferentes, com experiências boas e onde também presenciei situações de conflitos durante pesquisas, que por este motivo faço o retorno na tentativa de viver novas experiências com relação ao ensino das Artes. Foi apresentada à diretora da escola os reais interesses da pesquisa, objetivos da pesquisa de campo, duração da pesquisa, o uso de questionário e entrevistas semiestruturada com as professoras. A autorização foi feita através de ofício da Faculdade do Curso e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a autorização da diretora repetiram-se os mesmos procedimentos com os demais participantes da pesquisa, as professoras. Foi organizado junto às mesmas o início e o tempo para as entrevistas a aplicação dos questionários, com as respectivas datas e horários conforme a disponibilidade de ambas. Na coleta de dados, as entrevistas foram feitas durante a hora-atividade de cada professora, e a aplicação dos questionários também.

A técnica do questionário como coleta de dados é classificada como um procedimento de investigação que segundo Gil (1999, p. 128) possibilita alcance maior de pessoas e um número maior de questões a serem pesquisadas, com o objetivo de conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e outras situações vividas. Para o mesmo autor, um lado negativo da técnica que podemos destacar é a falta de garantia para o pesquisador na devolução dos questionários respondidos, o que pode prejudicar a amostra da pesquisa.

Outra técnica utilizada foi a entrevista, que se classifica como comunicação entre pessoas, na qual, é obtida dados, opiniões e relatos de caráter pessoal ou social que contribuíram para a pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003). As entrevistas foram solicitadas previamente aos entrevistados, classificadas como semiestruturadas por Silverman (2009), que nos possibilita maior facilidade e flexibilidade para que a coleta das informações não comprometa o pessoal de ambas as partes. Esse instrumento tem as suas vantagens como; o entrevistado pode repetir a mesma pergunta e explicar de diferentes maneiras a fim de possibilitar a compreensão do entrevistado; o pesquisador no momento da entrevista pode observar o comportamento não verbal do entrevistado (LAKATOS; MARCONI, 2003). As transcrições das entrevistas foram feitas após todas registradas em um aparelho gravador que foram transcritas e serão analisadas nos capítulos a seguir.

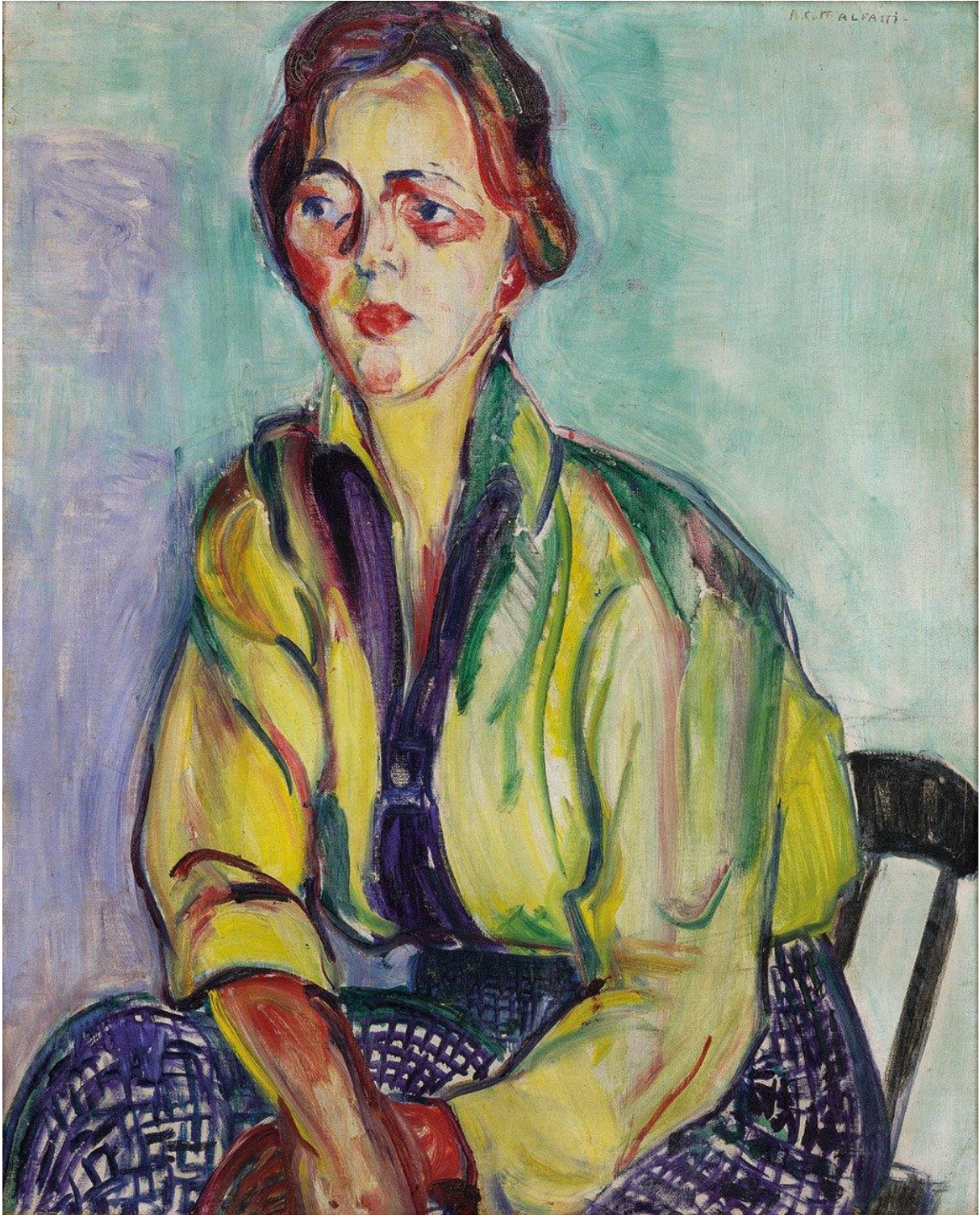
Para a análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo categorial temática tendo como referência Bardin (1977) que conceitua sua técnica sendo;

[...] conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos [...] extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequência que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência (BARDIN, 1977, p. 9).

Utilizamos também como referencia para análise de conteúdo categorial da pesquisa, Franco (2008, p. 12), que a princípio, diz que as mensagens, ou seja, os dados coletados durante a pesquisapode ser “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”.

E para isso foi necessário seguir as seguintes etapas de operações para análise;**Pré-análise:** formulação inicial da pesquisa, hipóteses e objetivos.**Exploração do material ou codificação:** processo de transformação dos dados brutos em unidades por meio das transcrição exatas das características importantes.**Tratamento dos resultados – interferência e interpretação:** colocam-se em evidencia as informações fornecidas pela análise, por meio de quantificação simples, frequência (OLIVEIRA *apud* BARDIN, 2008, p.572).

SEÇÃO II – BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA ARTE-EDUCAÇÃO



Nome da Obra: A estudante.
Autor (a): Anita Malfatti.
São Paulo, 1915-1916.

Antes de começarmos a discorrer sobre as práticas dos professores na disciplina de Artes em uma escola pública na sede do município de Castanhal/PA, objetivo dessa pesquisa, vamos voltar na história para entendermos pontos relevantes que atualmente fazem parte do cotidiano nas escolas em se tratar dos estudos das Artes. Precisamos então conhecer um dos personagens principais quando o assunto é Arte, o homem. Dulce Osinski em seu livro *Arte, História e Ensino – uma trajetória* (2001) deixa claro esse papel;

É o homem, com sua conduta, seus comportamentos e atos, quem faz a história, a arte e transmite seus conhecimentos por meio do ensino, formal ou informal, perfazendo o caminho de um processo evolutivo e progressivo denominado educação (OSINSKI, p. 7, 2001).

A origem da arte se deu a partir da origem do próprio homem, em seu cotidiano para a sobrevivência, os seus rituais, foram transmitidos, se tornando cultura. Ao longo da história da humanidade a arte já era presente desde o homem pré-histórico, o artista era considerado feiticeiro, durante sua vida para sobrevivência era repleta de rituais rigorosos para garantir sua alimentação, física e espiritual, pois dominava a prática da apreensão dos animais em caça que representavam força e espiritualidade, através das migrações das manadas dos animais e outras práticas (OSINSKI *apud* FELDMAN, 1995).

Para Buoro (2009, p. 19) a arte está presente no mundo desde que o homem é homem. A vida do homem começa a ter sentido quando o mesmo a organiza segundo suas percepções, os sistemas cerebrais se desenvolvem a partir do contato do ser humano com a natureza. As imagens encontradas nas cavernas são exemplos de que o homem estava em sintonia com a natureza, ele tinha capacidade de tomar decisões e sensibilidade para materializá-la por meio de sistemas signos, ligadas não só ao seu sustento, mas também nas suas experiências de vida em sociedade.

Em seu livro *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*, Anamelia Buoro (2009) enfatiza a relação do homem com a arte sendo ela produto da sua relação com o mundo desde os tempos mais remotos, o homem por meio de suas características físicas e sociais foi possível o seu desenvolvimento com o meio, ele entende o seu mundo através da Arte, pois:

A Arte, enquanto linguagem, interpretação, e representação do mundo é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a Arte é uma forma de o

homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber (BUORO, p. 20, 2009).

No período paleolítico, temos conhecimento dos primeiros artistas dessa época, através das pinturas que revelam técnicas que necessitava de estudos prévios para sua execução. Segundo Hauser (1994) esses artistas dedicavam boa parte do seu tempo para treinamento das pinturas, que também instruíam outros com seu próprio fazer, dando início as formas de educação por imitação onde os mais experientes passavam aos mais novos o que já sabiam. Tempos depois, no período Neolítico, as práticas artísticas eram feitas nas horas vagas, pois o que predominava nessa época eram as técnicas da pecuária e agricultura para sobrevivência. Mais tarde com a divisão do trabalho no final do período Neolítico, a relação da produção da arte com a sociedade mudou, Osinski (2001) relata que;

A relação da instituição da escravidão, bastante disseminada no mundo antigo, com o trabalho manual, no qual a arte se inseria, ocasionou numa depreciação, no meio social, do artista-artesão. Os escravos supriam, de maneira mais ou menos constante e a baixo custo, a necessidade de mão-de-obra para todo o tipo de tarefa. As atividades que necessitavam de esforço físico ou do uso das mãos passaram a ser vistas como atribuições pouco honráveis, ligadas ao trabalho servil e não compatíveis com a posição social dos homens livres. O desprezo pelo trabalho manual, traduzido pelo pouco prestígio da pintura e da escultura em relação à literatura e a outras atividades intelectuais, já se encontra presente no antigo Egito, sofrendo uma acentuação considerável na cultura greco-romana (OSINSKI, p. 13, 2001).

É a partir desse momento na história que o fazer artístico passa a ser visto com olhos de desprezo com relação aos outros tipos de trabalhos na sociedade neolítica, quando a mesma passa a ser produzida integralmente por mãos escravas, talvez seja esse também um dos motivos que a prática da arte ainda não tenha chegado atualmente a ocupar espaço importante nas escolas públicas e privadas, poucas escolas fazem da arte ponte para todo o processo educativo na formação do ser humano crítico que pode através das artes viverem de maneira significativa e consciente no mundo.

Com relação a transição do período Paleolítico para o Neolítico, Buoro (2009) ressalta que alguns estudiosos da Arte analisam essa transição como um atraso a sensibilidade artística do homem, pois enquanto suas imagens estavam ligadas a natureza ao seu redor elas se classificavam como figurativas e quando passaram a ser ligadas a suas atividades de trabalho para sobrevivência elas se classificam como abstrata e perdem sua essência principal. Para melhor compreensão;

Supõe-se que o processo de construção figurativa desenvolveu-se a partir das relações sensíveis estabelecidas pelo homem com a natureza, num esforço de apropriação da figura do animal como objeto de ritual mágico. Já o processo de representação abstrata parece ter se desenvolvido a partir de atividades práticas, quando o homem já estava plantando e colhendo (BUORO, p.22, 2009).

Com exemplo ao Egito as faraônicas produções eram feitas seguindo uma estrita rigidez nas técnicas por muito tempo, onde tanto os trabalhadores livres como os escravos estavam no meio das produções que se localizavam principalmente nos templos e palácios, era também nesses locais que funcionavam as oficinas onde jovens com auxílio dos artistas mais experientes aprendiam o ofício através de métodos pedagógicos também rigorosos, seus materiais pedagógicos sobreviveram por séculos para a constatação da preocupação dos egípcios nas oficinas de artes (OSINSKI, p. 13-14, 2001). Já na cultura greco-romana o fazer artístico sofreu com o desprestígio daqueles artistas que literalmente usavam suas mãos para a produção. Osinski (2001, p. 21) faz referência a Hauser (1994, p. 115) para afirmar que:

[...] o mundo antigo venera a criação, mas despreza o criador. Embora os gregos tenham, pela primeira vez na história da humanidade, assumido como objetivo principal da educação a formação de intelectuais, esse pensamento não alterou fundamentalmente a formação artística, a qual continuava ocorrendo pela tradição, no seio das oficinas artesanais.

Não muito diferente como no século XX, no mundo antigo para se tornar um artesão na maioria das vezes, bastava-se nascer em uma família de artesões para se seguir o mesmo ofício, as formas de aprendizagem eram por transmissões de técnicas que passavam de pai pra filho. Há casos de criações de escolas estilísticas nesta mesma época que aconteciam nas oficinas, não se tinham regras como em uma escola como atualmente, menos ainda uma metodologia de ensino, apenas se aprendia com exemplo, os mais novos observavam os mais experientes artesões na manipulação das suas artes, quanto maior era o tempo do ofício maior era seu prestígio entre os outros da mesma classe (OSINSKI, *apud*. FELDMAN, 2001).

Ressaltamos que nessa época não existia a expressividade artística pessoal nas peças criadas, se seguia as tradições das formas do período, acompanhados de supervisores rígidos e exigentes de padrões. Esse modelo de ensino sobreviveu por milênios e só foi possível sua ruptura com a afirmação do pensamento renascentista. O homem não era mais seus dogmas e religião, agora ele colocava-se no centro com intuito de descobrir o mundo, a arte assumiu o estilo científico e metodológico (OSINSKI, p. 25, 2001). No Renascimento a busca da

perfeição baseada na geometria é levada aos seus extremos, e mais uma vez a arte caminha em direção ao aspecto abstrato (BUORO, p. 24, 2009), pois se analisarmos;

Ao desenhar nas paredes das cavernas e fabricar cestaria e cerâmicas, o homem “primitivo” era impulsionado pelas mesmas questões de sobrevivência que motivariam o homem do Renascimento e o do século XX. A Arte, então, parece no mundo humano como forma de organização, como modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento que se desvela por meio de sentimentos, percepções e imaginação. Assim, ela abarca um tipo de conhecimento a partir de universos sensíveis e ideais da apreensão humana da realidade (BUORO, p. 24, 2009).

Toda Arte produzida é produzida em um dia, mês ou ano diferente, o contexto social influencia diretamente na arte que se produz. Arte também é reflexo do que se vive, pois se ela está no mundo desde que o homem é homem, é porque ao longo da sua história ambas necessitaram um do outro para sobrevivência e fizeram história. Longos também foram os anos até o ensino das Artes se consolidarem como disciplina nas escolas brasileiras, por esse motivo o próximo tópico desta pesquisa é com referência a história do percurso da disciplina de Artes no Brasil até os dias atuais.

2.1 – Marco legal da Arte como disciplina escolar no Brasil

No Brasil até o ensino da Arte ser considerada de fato como parte do currículo obrigatório nas escolas, percorreu um longo processo. Introduzida no país por meio dos Portugueses com a vinda dos Jesuítas, o modelo de artes se caracterizava por meios das produções artesanais dos índios, negros que foram escravizados e afins. Posteriormente a colonização do Brasil, houve a criação da primeira Escola de Belas Artes em 1808, com o incentivo de D. João VI, na cidade do Rio de Janeiro, com o intuito de instruir a elite francesa no país. Com a queda da monarquia o modelo de ensino neoclássico passa ao modelo positivista que se firma com o propósito da ciência para a arte, com influências diretas do positivista Benjamin Constant em 1889 (SIEBERT *et al*, 2009, *apud* BARBOSA, 1979).

No mesmo ano, o modelo geométrico foi incluído no currículo escolar, sendo importante ao desenvolvimento da razão, que auxiliava na instrução da mão-de-obra industrial da época (SIEBERT *et al*, 2009, *apud* BARBOSA, 1979). Um acontecimento importante para o ensino das Artes foi a Semana da Arte Moderna em 1922 em São Paulo, com Anita Malfatti e Mario de Andrade como principais contribuintes da valorização da arte nacional na tentativa

de desvincular a arte brasileira dos modelos europeus. Anita Malfatti, em suas obras já chamava a atenção para a livre expressão das artes na educação infantil, que a caracterizavam como processo importante de expressão de suas emoções (SIEBERT *et al*, 2009, *apud* BARBOSA, 1979).

Hebert Read (1982) é também um dos autores que defende a importância da expressão artística, não só na educação infantil, mas também sendo valorizada além da puberdade do sujeito. O mesmo autor fala sobre a importância da arte na educação, sendo ela desenvolvida de emoções que possibilitam o indivíduo a enfrentar todo o tipo de situações durante a vida, pois a arte pode expressar sentimentos felizes e infelizes, o que leva o sujeito ao desenvolvimento tanto intelectual quanto social e estético (OSINSKI, 2002).

O modelo de livre-expressão infantil, em 1948, foi incluso nas primeiras Escolinhas de Arte no Brasil, o que levou professores a incluírem o modelo de ensino nas escolas formalizadas. Na época não se tinha formação específica de professores da área e os mesmos se instruíam nas Escolinhas de Artes, a nomenclatura para a disciplina de artes era Desenhos e artes manuais nas escolas de ensino formalizado. A lei de diretrizes e bases nº 5.692, de 1971 incluiu então a disciplina Educação Artística no currículo de ensino de nível fundamental e médio, porém com a falta de profissionais da área obrigou a criação de cursos específicos de duração normal e menor para suprir tal necessidade nas escolas (SIEBERT *et al*, 2009, *apud* BRASIL, 1997).

Em 1980 deu início ao movimento de Arte-educação que buscava a discorrer sobre a metodologia da disciplina nas séries educacionais, o que ocasionou a discussão da retirada da obrigatoriedade da disciplina na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que acabou não ocorrendo. Foi então, que em 1997 a nova LDB foi reformulada com a Lei nº 9.394/96 que o ensino de Artes passou ser obrigatório nas instituições educacionais. (SIEBERT *et al*, 2009 *apud* BRASIL, 1997).

Atualmente com a mudança do currículo escolar obrigatório no ensino médio, a Arte de disciplina obrigatória passa a ser disciplina optativa (BRASIL, 2016), o que pode contribuir para a desvalorização da disciplina enquanto parte integrante da vida acadêmica nas escolas. O professor de ensino infantil tem a oportunidade de valorização da arte quando suas práticas de ensino são desenvolvidoras de consciências críticas e criativas no início de suas vidas acadêmicas, que podem permanecer durante todo seu processo de formação.

Para alcançar o objetivo da valorização da disciplina Artística, Gomes; Nogueira (2008, p. 589) afirma que é necessário que os professores trabalhem para a construção de uma consciência política em que sejam integradas arte, educação e cultura, com planos que garantam e dê vez à classe popular que frequenta a escola pública. O professor tem papel fundamental no sucesso desse objetivo, precisa estar atento às carências e os sinais que os alunos apresentam e trazem para as aulas de Arte.

Nas escolas públicas a disciplina de Arte enfrenta um grande desafio, Gomes; Nogueira (2008) discorrem sobre essa questão quando ressaltam o desafio que a disciplina de Arte enfrenta atualmente, de deixar de ser apenas mais uma disciplina do currículo escolar e se tornar algo aliado à vida acadêmica dos alunos, que faça buscar a presença da arte como precisão e encanto, como fabricação, e como consequência a Arte causa a experiência criadora da sensibilidade (GOMES; NOGUEIRA apud MEIRA, 2003). O processo histórico da Educação Artística constata as lutas para um lugar significativo nas escolas brasileiras, o que não denota que já está terminada.

SEÇÃO III – O LUGAR DA ARTE NA EDUCAÇÃO



Nome da Obra: Sunflowers (Girassol)
Autor (a): Vincent van Gogh
Janeiro, 1889.

Discorreremos até aqui o quanto a arte se fez e se faz presente na vida do homem ao longo da história, até se tornar obrigatória como disciplina nas escolas atualmente enfrentando muitos desafios. Vamos agora considerar mesmo que breve o que alguns autores têm a dizer sobre o lugar da arte na educação e suas contribuições à prática docente e à formação integral das crianças, previstas tanto na LDB 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996), quanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (BRASIL, 2013) e na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental (BRASIL, 2017). Corroborando com nossas considerações iniciais, Buoro afirma que: [...] “a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo. Contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que no futuro, atuarão na transformação da sociedade” (2009, p. 33).

É nesse sentido que podemos perceber a importância da disciplina para a vida não só dos educandos nas séries iniciais, mas na vida de todos na sociedade. Estar mais consciente no mundo e conseqüentemente contribuir para uma sociedade mais crítica e livre. Buoro (2009, p. 31) enfatiza que para isso é preciso resgatar a dimensão do homem como ser global, social e cultural, leitor e intérprete, criador e criatura. É nesse aspecto de mediador desse processo educativo das artes, na sua cultura, em sua consciência de ser social que está a importância da prática do professor na base educativa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCNs (1997), também chama a atenção ao ensino das Artes nos aspectos de:

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, que poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer também é maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforça-se e alegrar-se com descobertas (BRASIL, 1997, p. 35).

Podemos dizer que o lugar da arte na educação é o espaço da criação, da inventividade, da apreciação, da leitura, releitura, do sonho e da realidade ao mesmo tempo no processo que chamamos de ensino/aprendizagem. Ensinar e aprender por meio das artes, é um novo olhar para a realidade, mesmo que os desafios da educação sejam resistentes às novas práticas de ensino.

Barbosa (2010) diz que a arte não é somente expressão de sentimentos, ela é principalmente conhecimento do que está à sua volta, é conhecimento estético do cotidiano. A disciplina de Artes precisa estar constantemente relacionada aos acontecimentos que movem a história da sociedade e que fazem cultura ao mesmo tempo, o educador de Artes precisa ter e saber utilizar em sua prática métodos que o auxiliem nesse processo educativo. É nesse conhecimento estético que se refere Barbosa e nos seus outros métodos à prática docente que vamos trazer no tópico a seguir.

3.1 – Contribuições de Ana Mae Barbosa à disciplina de Artes

Quando nos referimos a métodos e práticas da Arte, Ana Mae Barbosa é a principal referência do ensino da disciplina no Brasil com a Proposta Triangular que surgiu com a finalidade de uma técnica de livre expressão pós-moderna. Primeiramente, o professor leva seus alunos à *Leitura* da imagem, ou objeto com o objetivo de uma interpretação ou julgamento prévio da Arte, em seguida, *Contextualiza* as produções artísticas do autor da obra, levando o aluno a conhecer sobre todo o contexto da produção da mesma, então o professor com seus alunos parte para a *Prática* com produções partindo da leitura da obra já conhecida por eles (BARBOSA, 1998). Tal método dá base ao desenvolvimento cultural dos indivíduos e contribui para a educação visual e intelectual dos alunos, os eixos Leitura, Contextualização e a Prática são utilizadas como métodos do ensino da Arte nas séries iniciais.

Segundo a mesma autora, a Arte/Educação que associe atividades artísticas, contextualização, e análise dos trabalhos desenvolvidos tem como forte característica o interesse expressivo dos alunos e conseqüentemente a agregação de valores e respeito à cultura. Barbosa (1998, p. 38) fala sobre como a dinamização da Proposta Triangular pode ser utilizada como metodologia de ensino para qualquer disciplina, sendo ela interacionista, que possibilita o diálogo, tendo característica pós-modernista capaz de desenvolver a expressão artística e cultural.

É válido ressaltar aqui a importância das Artes/Educação para a aprendizagem, (OSINSKI *apud* LOWENFELD, 1977) e que não devemos reduzir os conceitos de arte aos produtos artísticos materiais, que são os quadros de museus, arquiteturas e entre outros materiais. A arte significa atitude que está diretamente ligada à existência humana, e demonstrações de sentimentos e emoções (OSINSKI, 2002).

Segundo Ana Mae Barbosa (1998) Arte/Educação é todo o tipo de trabalho responsável que relaciona a comunidade, seja, crianças, jovens ou idosos, diretamente com a Arte, de caráter formal ou informal, mas desde que, se tenha a responsabilidade com o currículo Escolar. Em meados de 1973 à 1974 com o ensino de Arte sendo rejeitada pelos professores, Ana Mae Barbosa crescentou um hífen entre Arte Educação com o objetivo de pertencimento em ambos os termos, ficando Arte-Educação, entretanto no ano 2000, influenciada por pesquisadores da área, retirou o hífen e colocou uma barra, Arte/Educação sendo a forma mais concreta que dá sentido de pertencimento.

3.2 – A importância das Artes para a livre expressão infantil

Antes de discorrermos da Arte para a livre expressão infantil faz-se necessário entender o significado de ensinar e aprender, pois ambos estão imbricados. Segundo FERREIRA (2010, p. 169) *aprender* é “reter na memória, mediante o estudo, a observação ou a experiência”. Enquanto *ensinar*, “dar ou mostrar como ensinamento”. Assim, é possível alegar que aprender não depende exclusivamente de leituras ou estudo em livros, pois a aprendizagem poderá ocorrer pelo contato com o que se quer aprender e este provocará as experiências e os conhecimentos prévios.

Na Educação Infantil a Arte tem papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e social na vida da criança, nas reflexões de Nascimento e Tavares (2009) podemos entender tal relação quando se fala dos trabalhos artísticos em sala de aula e seu processo de produção que faz ponte para desenvolvimentos da criatividade, sensibilidade e percepção, ao mesmo tempo, que contribui para a formação cognitiva que a torna mais flexiva e expressiva em seus relacionamentos sociais.

De acordo com Nascimento; Tavares (2009) a prática utilizada pelos professores da disciplina no ensino infantil vai além do ver e copiar, os professores precisam levar em consideração os conhecimentos que as crianças pré-dispõem e seu contexto social, sempre lembrando que todas as crianças diferem uma das outras, o trabalho pedagógico precisa ser criador de meios que cheguem aos conhecimentos prévios da criança para então ser articulado com as Artes.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil dispõe que as práticas do Ensino das Artes na Educação Infantil devem ser exercitadas como linguagem que possibilitam sentidos e sentimentos através dos pontos, formas das cores e luzes das pinturas,

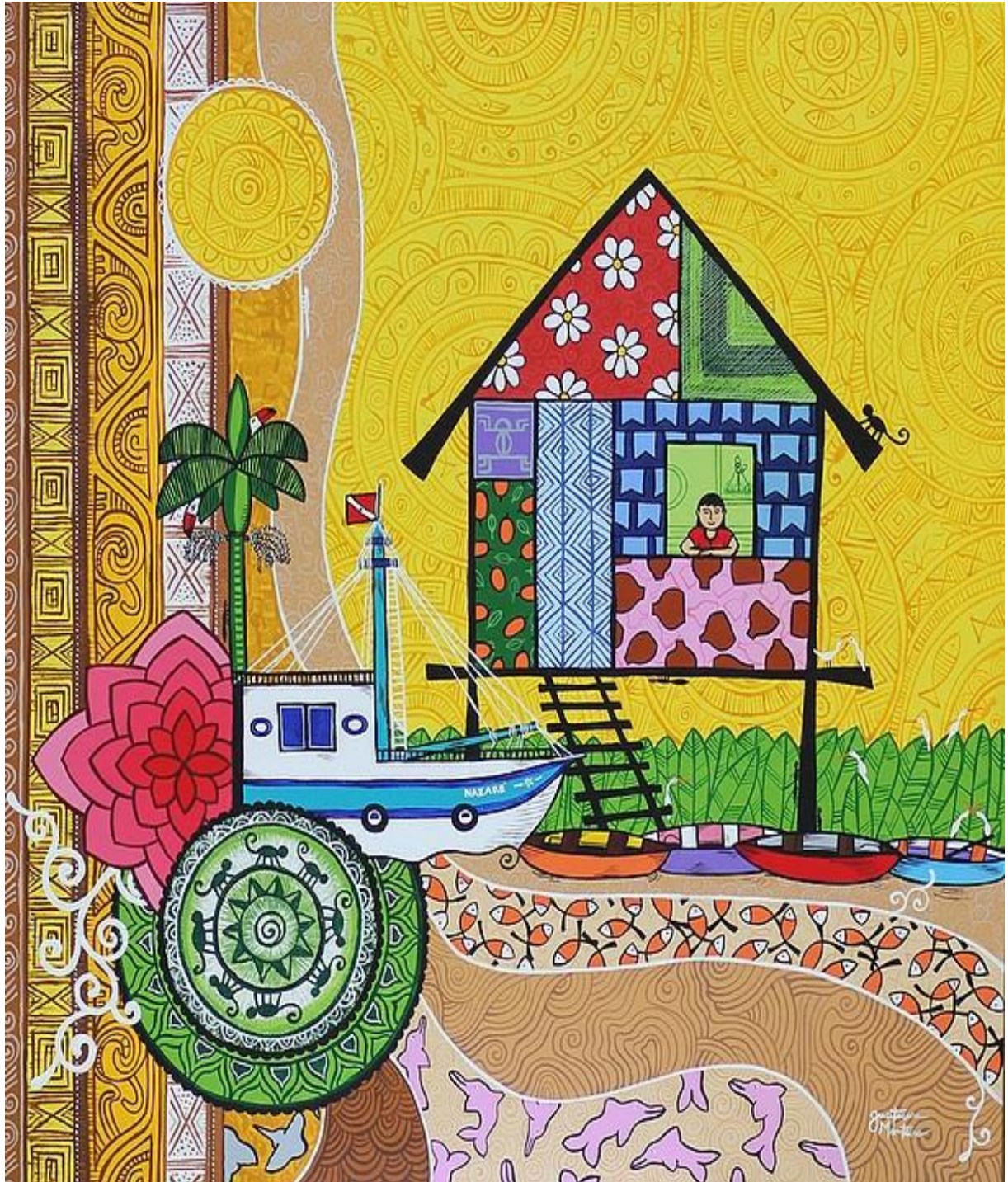
nos desenhos, na escultura, na arquitetura etc. (BRASIL, 1998). Sendo assim, o professor utilizando um método eficaz, pode contribuir com seus alunos na aprendizagem do que se refere ao mundo das Artes.

Desde o ensino infantil os alunos são obrigados a separar a arte das demais disciplinas, uma vez que, os pais e professores sempre os fazem sentir que as disciplinas mais importantes são aquelas que exigem cálculos matemáticos, Português, pois precisa ter domínio da língua vernácula para as redações de vestibular, Geografia com o domínio dos nomes de todos estados brasileiros e suas respectivas regiões.

Segundo Duarte (2002), a arte é uma maneira de materializar os sentimentos do homem em formas mais expressivas. De tal maneira, os seres humanos despertam os seus sentimentos mais profundos, que só são capazes de emergir quando expostos as obras e espetáculos artísticos como: peças de teatro, pinturas, concertos musicais, apresentação de danças e outros. Diferentemente, do que se aprende nas outras disciplinas, na qual, os conceitos já estão prontos e acabados, resultando em padrões.

O autor ainda aponta que esse método de ensinar não possibilita aos estudantes a formulação de seus próprios conceitos e opiniões acerca do que está a sua volta (DUARTE, 2002). É importante ressaltar, que as demais disciplinas são importantes e devem permanecer no currículo e tão pouco deve ter suas cargas horárias diminuídas. Pelo contrário, é a inserção das diferentes formas de Arte no cotidiano dos alunos que os permitirá uma aprendizagem significativa.

SEÇÃO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS



Nome da Obra: Nativa.
Autor (a): Guataçara Monteiro.
São Paulo, 2013-2014.

A seção de apresentação e análise dos dados é discorrida com base em uma das técnicas elencadas por Bardin (1977) – análise de conteúdo categorial temático. Nesse caso o autor organiza a descrição, interpretação e análise a partir das temáticas que geram os questionamentos durante a pesquisa de campo.

Considerando que foram utilizadas 10 temáticas, estas servirão de referência para tratar do objeto de investigação aqui proposto, para o qual foi necessário garantir a aproximação com a dimensão do sócio profissional dos sujeitos da pesquisa até chegar às questões referentes a temática do estudo, qual seja o ensino da arte nas séries iniciais.

Como princípio ético da pesquisa de campo, a identidade das participantes da pesquisa serão tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, deste modo não usaremos os nomes das participantes da pesquisa. Para identificarmos as quatro professoras durante essa análise, usaremos nomes de mulheres reconhecidas mundialmente por suas artes. Seguindo a mesma ordem da coleta de dados na escola, entrevistamos por primeiro a professora *Frida Kahlo* do 3º ano, que trabalha na escola nos turnos da manhã e da tarde, e depois a professora *Tarsila do Amaral* do 5º ano, também com turnos no período da manhã e tarde, a professora *Anita Malfatti* do 5º ano, atuante no período da manhã e tarde, e a professora *Tomie Ohtake* do 1º ano que trabalha somente no período da manhã na escola.

4.1 – Quanto a formação acadêmica

Inegavelmente a formação é um dos pontos que não devemos negligenciar quando tratar da educação a partir das suas variadas nuances, haja vista que ela tem sido foco de reflexões que apontam, dentre outras questões, que sem a formação não é possível pensar a ressignificação da prática pedagógica do professor (BARBOSA, 2007; GATTI, 2010; GATTI et al, 2011; PIMENTA, 1007). Quando questionadas sobre suas formações elas destacam que:

*Eu sou formada em **Pedagogia, Administração de Empresas, e sou Pós-graduada em Docência do ensino superior, Educação Especial com ênfase na Inclusão, e [estou] fazendo agora psicopedagogia institucional.** (Frida Kahlo).*

*Eu sou formada em **Letras, com habilitação em língua Portuguesa.** (Tarsila do Amaral)*

*Eu sou **Pedagoga, tenho uma pós-graduação em Estatísticas Educacionais.** (Anita Malfatti).*

*Sou formada em **Pedagogia**. E com uma pós em andamento em AEE. (Tomie Ohtake).*

Considerando que a atual legislação demanda a formação em Licenciatura em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil e Séries Iniciais (BRASIL, 1996), nos questionamos em relação a presença de uma professora com formação para atuar nos anos finais e no Ensino Médio. Talvez essa situação seja permitida em função da formação em nível de Magistério/Ensino Normal. Mas também pode ocorrer em função de apadrinhamentos políticos. Infelizmente nem sempre são atendidos os critérios para lotação daqueles que, de fato, possuem os pré-requisitos para atuarem na educação de crianças, o que na nossa avaliação implicam diretamente do processo educativo das crianças.

Existe um imaginário equivocado de que para garantir o processo educativo das crianças não precisamos de muito. É como se bastante gostar de criança para garantir-lhes processos pedagógicos eficientes. Queremos registrar veementemente que o primeiro princípio da eficiência profissional é a formação, no caso do professor o saber didático-pedagógico, técnico-procedimental, oriundo das bases filosóficas, antropológicas, psicológicas, sociológicas, históricas e de Fundamentos legais que se ocupam, tanto da organização do ensino (BRASIL, 1996) quanto das questões que perpassam mais detidamente o currículo oficial eo currículo praticado na escola (SACRISTÁN, 2000).

4.2 – Ao tempo de atuação com o Ensino de Arte

A temática em questão foi necessária em virtude de analisarmos a fala das professoras a partir dos seus anos de experiências em sala com a disciplina de Artes, posto que como já elucidamos anteriormente, o tempo de atuação das participantes da pesquisa foi importante para levarmos em consideração suas perspectivas com a disciplina, dependendo de quanto tempo são atuantes no campo da docência, e se realmente quanto maior sua atuação, maior sua afinidade no desenvolvimento da disciplina em sala. Em respostas as mesmas expõem o seguinte:

*Eu **comecei ano passado**, dando aula pra minha turma, porque tem na grade, mas não tem professor (expressão facial de lamentação). Aí eu tenho um material, falando. Porque às vezes a gente dar arte, pensa que é só negócio de desenho, pintura e não é isso. Artes não é só isso, tem vários conteúdos; linhas, formas, texturas, cores. (Frida Kahlo).*

*Eu trabalho já tem **mais de vinte anos**, porque eu trabalho com alunos do fundamental, então a gente ministra a disciplina. (Tarsila do Amaral).*

*Há **oito anos**. (Anita Malfatti).*

*Aqui na escola é o primeiro ano que trabalho, então um ano. Aqui nessa escola, mas eu já venho desde 2015 trabalhando nas outras escolas, então já tenho uns **quatro anos**. (Tomie Ohtake).*

Começamos aqui a traçar um perfil das professoras participantes da pesquisa, uma tem apenas um ano de profissão, outra pouco mais com quatro anos, outra oito anos trabalhando com a disciplina, e a outra mais de vinte anos. Destacamos que a professora com mais tempo de trabalho é a mesma com a formação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Outra coisa que me chamou a atenção durante a entrevista foi as expressões da professora Frida Kahlo em descontentamento em ter a disciplina na grade e não ter um profissional com uma formação específica em Artes para a disciplina, e como se não tivesse escolhido a mesma matéria que ministrar a disciplina para seus alunos, pois é obrigatória nas séries iniciais.

Ao mesmo tempo em que a professora dá a entender seu descontentamento em relação a ter que ministrar também a disciplina de Artes para sua turma, ela expõe sua preocupação com os conteúdos de Artes, é compreensível que ela esteja preocupada em querer que seus alunos entendam e vivenciem as Artes da maneira que segundo o PCN (1997) sendo um dos objetivos dela no ensino fundamental que as crianças possam:

Expressar e saber comunicar-se em Artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fluir produções artísticas; [...] Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais; [...] (BRASIL, 1997, p. 53).

Colocamos somente alguns dos objetivos da disciplina que estão no PCNs em Artes para ressaltar as diversas possibilidades de aprendizagem que a disciplina pode oferecer para as crianças do fundamental, entretanto após a entrevista nos perguntamos se realmente seria possível garantir tais objetivos com a formação acadêmica sendo suficiente ou não das professoras para trabalharem a disciplina e qual o tempo que se é disponibilizada na programação curricular da escola para a disciplina. Por meio das unidades de sentido da professora em questão fica evidente que a legislação não é cumprida quanto aos pré-requisitos

para atuar na Educação básica e, particularmente nas séries iniciais, no que se refere a formação mínima. Sendo assim, a temática Frequência e duração da disciplina por aula também é necessária à análise.

4.3 – Sobre a frequência e duração da disciplina por aula

Duarte Junior (1991) em seus inscritos sobre sua preocupação com a disciplina de Artes serem confundidas pelos alunos e professores como mero lazer e ocupar pouco menos espaço nas grades curriculares das escolas para sobrar lugar às disciplinas mais “sérias”, como a Matemática e a Ciência. Foi partindo da preocupação de se fazer entender a perceber o lugar da disciplina de Artes, assim como as demais disciplinas do currículo que procuramos saber quantas vezes na semana eram ministradas a disciplina de Artes e qual seria a duração média da disciplina por aula, e em respostas tivemos:

Só uma. Uma vez por semana. Geralmente é uma metade de uma manhã, dois horários, três horários. (Frida Kahlo)

Olha, é ministrada somente uma vez. A gente coloca no horário uma hora de aula, só que às vezes ultrapassa. Uma hora aula são 45 minutos, então a gente já divide pra ficar uma aula 45 minutos, sempre passa e a gente sempre acaba dando uma hora de tempo. (Tarsila do Amaral)

Uma vez por semana. 45 minutos, geralmente ela ultrapassa quando a gente faz uma tarefa de Artes com alunos pequenos, como no meu caso, eu estou com uma turma de 2º ano, sempre tem recorte de papel, pintura, então a gente planeja pra 45 minutos, mas as vezes ela acaba tomando um tempinho da próxima aula. (Anita Malfatti)

Varia, porque é assim, eu utilizo um assunto, aí trabalho duas vezes na semana esse assunto separa dois dias, ou eu trabalho a Artes com relação ao conto e reconto de livros de história que a gente conta, pra trabalhar a tensão e a compreensão deles, aí eles tem o conto e o reconto, aí tem aquela questão de explorar, de usar mais cores, tentar se expressar bem nos desenhos e tudo mais. Então de dois a três dias por semana. Eu geralmente trabalho no primeiro horário, que é das oito às nove, uma hora, uma hora e meia mais ou menos. (Tomie Ohtake)

Grande parte das professoras relatou trabalhar a disciplina somente uma vez por semana, somente uma das entrevistadas trabalha pelo menos de dois a três dias com a disciplina durante a semana na tentativa de explorar também em outra disciplina a arte. Podemos aqui lembrar que nem toda criança na escola pública tem a facilidade de conviver fora do ambiente escolar com as vertentes culturais da arte, nos espaços públicos, por

exemplo, no Brasil ainda são poucos os lugares que são livres para visitação com objetivo de valorização das artes.

Ferraz e Fusari, (2009, p. 25-26), fala sobre o espaço escolar onde as crianças podem realmente ter a oportunidade de vivenciar a arte, sua história e o seu fazer artístico, porém é preciso que haja mais que um dia direcionado a vivência das artes, é necessário que os professores possam discutir as inúmeras propostas interdisciplinares com a disciplina de Artes que vise à inter-relação dos diversos saberes. Já que o tempo na escola pesquisada para as Artes é significativamente pouco, vejamos agora quanto a programação dos temas ou assuntos que são desenvolvidos em sala.

4.4 - Programações dos temas/assuntos abordados na disciplina de Artes

Antes das professoras irem para a sala, é necessário um plano de aula com propósitos, objetivos, e justificativas a se desenvolver, seguido de um tema ou assunto para dirigir as suas atividades em sala, haja vista que o processo educativo prescinde do planejamento, trata de uma das atribuições do professor expresso na legislação vigente (BRASIL, 1996) e em discussões apontadas por autores como Vasconcelos (2000). É neste meio que visamos agora entender como é feita a programação dos temas abordados durante o semestre na disciplina de Artes. Os relatos das professoras estão a seguir:

Falando de mim, eu me baseio pela coleção que eu tenho de Artes. Pra te falar a verdade eu nunca olhei assim direito na programação da secretaria pra parte do conteúdo de Artes em si. (Frida Kahlo)

Olha, aqui a gente tem um livro que ele traz umas coisas muito interessante, sabe, sobre música, sobre expressão corporal, e outras coisas que tem que eu gostei demais, então eu [estou] até dando uma lida nele pra melhorar as minhas aulas de Artes. Porque você sabe, como a gente professor, não tem a formação, a gente sente uma necessidade de se aprimorar porque não trazemos o conhecimento, então o que eu faço, eu procuro ler. A gente tem a programação da secretaria que vem o plano de ensino, então a gente olha o plano de ensino e vai fazendo os trabalhos. Eu sempre promovo oficina com eles, por exemplo; dia dos pais eu promovo uma oficina, e trabalho os conhecimentos sobre música, expressão corporal, uma série de coisas, eu incluo as oficinas que são das datas comemorativas, e são eles que confeccionam os brindes. (Tarsila do Amaral)

A gente trabalha o currículo, né! Tenta cumprir os conteúdos do currículo e tenta adaptar conforme cada idade. No meu caso eu [estou] com uma turma de 2º ano, a gente trabalha os conteúdos, porém a gente tenta facilitar a absorção do conhecimento e colocar

atividades práticas para que eles possam compreender melhor. A gente tem que seguir a programação que vem da secretaria municipal de educação, por exemplo, eu trabalho logo no começo do ano, a noção de cor, cor primária, cor secundária, a mistura das cores e vou seguindo o cronograma, mas essa atividade que eu desenvolvo com eles, geralmente é o que, algumas ideias assim que eu já trabalho, coisas que pesquiso, que se torne uma situação agradável, e não trabalhar o conteúdo pelo conteúdo, a gente tenta fazer com que eles interajam com aquele conteúdo, para que a assimilação do conhecimento seja mais. (Anita Malfatti)

Aí complicou! Porque o professor geralmente recebe o currículo do ano todinho, só que Artes eles nunca entregam pra gente, a gente que tem que dar aquela pesquisada mais ou menos o que é pra trabalhar no 1º ano e vamos adaptando de acordo com a turma. (Tomie Ohtake)

No desenvolvimento das entrevistas houve muitas divergências nas respostas da temática em questão, a professora *Frida Kahlo* estar a um ano na escola e nunca procurou a programação da Secretaria de Educação que toda escola precisa ter para seguir os conteúdos cabíveis a cada ano ou série de ensino, a mesma ainda diz fazer uso de uma particular coleção de livros para orientar suas aulas na disciplina de Artes. A professora *Tarsila do Amaral* diz também que tem um livro pelo qual orienta suas atividades, cita também a programação da secretaria de educação, que faz suas adaptações às aulas. Já a professora *Anita Malfatti*, relata seguir o currículo que está na programação da secretaria de Educação e mostra ter afinidade com a programação, porém a mesma também faz uso de pesquisas secundárias para garantir a assimilação dos conteúdos por seus educandos.

A última entrevistada, a professora *Tomie Ohtake*, nos surpreendeu com a resposta à temática, onde coloca ter que pesquisar os conteúdos que irá ter que trabalhar pelo motivo de nunca entregarem a parte de Artes da programação que vem da Secretaria de Educação do município para a própria. Segundo Soares; Fernandes; Freitas e Silva(2014, p. 05) o papel do coordenador pedagógico nas escolas é o de garantir o diálogo entre os sujeitos, sendo ele o facilitador dos processos educacionais com objetivo de buscar uma melhor qualidade na educação, sendo também mediador das ações coletivas dentro do contexto escolar.

Podemos destacar também nessa temática que na escola as funções da coordenação ou direção escolar são também de garantir que todos seus funcionários estejam cientes dos regimentos e referenciais cabíveis as suas funções, sendo assim a programação da secretária de educação do município precisam ser de posse de todos os professores e de todas as

disciplinas do currículo, mesmo que não seja suficiente para garantia da aprendizagem, e o contrário podemos entender como falta de atenção ou preocupação com a qualidade da educação escolar.

4.5 – Os materiais utilizados nas aulas Artes

Esta temática foi necessária para analisarmos quais os tipos de materiais que as crianças das séries iniciais na escola têm contato nas aulas de Artes, e na opinião de quem trabalha cotidianamente com tal material como é utilizada nas atividades propostas pelas docentes. Com relação a essas questões:

*Geralmente eu faço assim, falo o conteúdo, como eu te falei, a gente pode falar sobre as linhas, aí eu passo no quadro as linhas, as formas e [etc.], do desenho, quando trabalha a textura geométrica já é uma outra forma de trabalhar com textura, geralmente é com **papel, tinta, giz de cera, essas coisas assim, ou lápis de cor.** (Frida Kahlo)*

*A gente tem no almoxarifado aqueles **materiais básicos, tintas, papel** que a gente tem lá no almoxarifado, né. Mas eu trabalho muito é com **material reaproveitado de garrafa pet, de garrafa de vidro a gente faz cada objeto de decoração, sabe, até as flores eles fazem de jornal.** Eu aprendi muito com esses alunos aqui, olha! (Tarsila do Amaral)*

*Muitos. Agente trabalha com **recorte de papel, cartolina, papéis coloridos, tintas guache, giz de cera, diversos materiais. Material reciclado** que a gente vai pedindo ao longo do ano, eu sempre faz uma atividade com eles chamo estilo gravura, que eu uso aquele pratinho de isopor, pra fazer o desenho, aí a gente faz tipo um carimbo, tipo aquele que o pessoal usa pra fazer a capa dos cordéis, sabe? Então **ao longo do ano a gente vai solicitando previamente os materiais que vão ser utilizados durante as aulas e dá pra fazer um trabalho bem bacana.** (Anita Malfatti)*

*Aí varia da aula! Por exemplo, cores primárias, eu trabalhei a **tinta guache, copo descartável que eu achei o que ficou do lanche das crianças, eu peguei reciclei, lavei, e palitos as vezes eles trazem de casa uma [vasilha] que eu digo pra eles poderem misturar algo, depende muito da aula.**(Tomie Ohtake)*

Em suas falas podemos entender que os materiais disponíveis na escola são somente o básico, como papel e lápis de cor. Ferraz e Fusari (p. 32, 2009) falam sobre as atividades de Artes serem desafiadora na medida em que o professor trabalha com seus alunos uma arte mais atualizada com bases contemporâneas, não sendo o bastante exercícios soltos dependentes de materiais específicos, como desenhar, pintar, modelagem, produzir histórias

em quadrinhos, entre outros, é preciso mobilizar o estudo e desenvolvimento de vivências e conceituações mais definidas.

Sobre esta temática todas as professoras revelaram fazer uso de diversos materiais para o desenvolvimento das suas atividades, a pesar de todas as dificuldades percebemos o esforço das professoras em tentar fazer o seu melhor nas atividades mesmo sem muitos materiais disponíveis, precisam assim fazer uso das suas capacidades criadoras. As professoras *Tarsila do Amaral*, *Anita Malfatti* e *Tomie Ohtake* provam nossa posição anterior quando relatam utilizar em suas atividades materiais que são solicitados ou coletados previamente com os próprios alunos ou solicitados aos seus responsáveis, o que destaca a preocupação dessas professoras em suas mediações nas aulas de Artes.

Segundo Anjos (2014) é necessário que seja garantido às crianças o acesso as quatro linguagens (dança, teatro, artes visuais e música). Todavia pelas falas das professoras fica evidente um silenciamento das artes cênicas. Se formos pensar em termos de desafios para desencadear as atividades pedagógicas com o conteúdo do campo das artes, chegaremos a conclusão que as artes cênicas apresentamos grandes possibilidades haja vista que o corpo é o instrumento balizar do processo de ensino e aprendizagem. Essa ausência revela, na verdade, o distanciamento dessas professoras dos conteúdos vinculados as artes cênicas (teatro e dança) e a música como consequência da falta de formação que lhes impossibilitam a construção de um repertório necessário ao ensino de cada uma dessas linguagens. Historicamente as escolas assumiram as artes plásticas, hoje artes visuais como primeira referência para o ensino das artes. Isso precisa mudar. Todas as linguagens possuem igual importância e devem ser garantidas no processo educativo dos infantes.

4.6 - Metodologias utilizadas na disciplina de Artes

Para nos aprofundarmos no conhecimento da prática das professoras, decorremos na precisão de perguntar sobre as metodologias utilizadas por elas na disciplina de Artes, se teriam uma metodologia ou não, que facilitassem na construção do conhecimento em artes. Primeiro vamos as respostas que tivemos relacionadas a essa temática:

É só de passar o assunto, (risos sem graça) porque eu não tenho muita aptidão com artes, a gente passa porque é exigido, né. (Frida Kahlo).

Olha, não, deixa eu te falar. A metodologia eu utilizo muito é os trabalhos visuais, entendeu? Os slides, eu uso a leitura dos textos,

entendeu? É dessa forma que a gente vai trabalhando, não é aquela metodologia só expositiva, eu trago pronto, não a gente vai construindo também junto com os alunos. E o que a gente faz também a gente usa a forma de construir junto com eles, na aula de artes que eu fiz o brinde de dia das mães, eu fiz um ano aí uma garrafada pintada com tinta spray e mais um arranjo foi um aluno que veio ensinar a gente fazer. O que o aluno sabe a gente insere dentro da sala. (Tarsila do Amaral).

É como eu te falei, são atividade bem práticas, eu tento trabalhar coisas bem práticas com eles, por exemplo, quando eu trabalho cores primárias, cores secundárias, eu não falo só o que é, eu tento fazer a mistura das cores com eles, faço os cartazes, boto eles pra testarem as misturas pra ver o que resulta na cor. E por incrível que pareça, uma coisa simples que é misturar duas cores ver se transformar em uma cor secundária, pra eles é novidade, então assim, eles já se divertem bastantes quando a gente faz essas tarefas práticas. (Anita Malfatti).

O brincar. O brincar com tirar o máximo de brincadeira possível que aí é mais fácil pra eles entenderem, porque eles já vivem brincando e envolver a Arte e a brincadeira torna-se bem mais fácil deles sugarem o assunto. (Tomie Ohtake).

Para entendermos melhor sobre a importância de se ter uma metodologia na disciplina de Artes ou até mesmo em outras disciplinas do currículo escolar, ela:

A metodologia do ensino e aprendizagem de arte refere-se aos encaminhamentos educativos postos em prática nas aulas e cursos de Arte. Em outras palavras, são ações didáticas fundamentadas por um conjunto de ideias e teorias sobre educação e arte, transformadas em opções e atos e concretizadas em planos de ensino e projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas. São ideias e teorias (ou seja, posições e respeito de “como podem” ou “como poderiam ser” as atuações educacionais) baseadas ao mesmo tempo em propostas de estudiosos da área e em nossas práticas escolares e que se concretizam nas propostas e aulas (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 139).

Depois de claro o conceito de metodologia, e fazendo relação as respostas das professoras, podemos perceber a dispersão em se tratar de termos e preocupações nas técnicas referente a disciplina de Artes, talvez pelo fato de levarem a nível de lazer a importância da disciplina, podemos ter como exemplo a fala da professora *Tomie Ohtake*, quando diz ser a metodologia do brincar, ou então e mais preocupante, a fala da professora *Frida Kahlo* que diz ser o de somente passar o conteúdo, com a desculpa de não ter aptidão com a disciplina, como a mesma coloca “*a gente passa porque é exigido*”.

Não estamos desmerecendo a importância da brincadeira na vida das crianças nas séries iniciais, porém o foco desta pesquisa é a prática dos docentes na disciplina de Artes. Podemos

até fazer uso da brincadeira nas atividades relacionadas a artes, porém é preciso ter cuidado para que as próprias crianças não confundam a disciplina com simples lazer. Nenhuma das professoras entrevistadas citou utilizar uma metodologia clara, nem utilizar planos de ensino com bases teóricas e metodológicas em suas atividades, como por exemplo, a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa mencionada no tópico Contribuições de Ana Mae Barbosa à disciplina de Artes.

4.7 – Sobre visitas escolares em espaços Artísticos

Nesta temática nos pareceu pertinente verificar se os educandos da escola frequentam ou não espaços artísticos como teatro, museus, concertos musicais, cinema etc. por uma programação feita pela disciplina de Artes na escola, visto a importância do educando ao longo da sua escolaridade, ter a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte, entretanto isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada (BRASIL: Artes, 1997, p. 55). De acordo com as professoras:

Não, pelo menos comigo, nenhuma! (Frida Kahlo).

Gostaria muito! Sinto muito a necessidade disso, porém possa a ser até que as pessoas me contestem, né, porque se fosse em uma escola particular a gente poderia conversar com os pais e faria uma coleta e a gente ia. Mas na escola pública fica meio difícil, a escola não promove isso, por conta que, ah não consegue ônibus, não consegue entrada essas coisas todas. Nós estamos com uma programação, eu e a professora do Meio Ambiente e outras professoras, pra gente levar algumas turmas. Tenho muita vontade de levar meus alunos em Belém, visitar, pra gente poder fazer uma maquete aqui. A gente tem muita criatividade, porém poucos recursos, os recursos são mínimos. (Tarsila do Amaral).

Nenhuma! Aqui na escola, que nem semana passada, teve uma comemoração do dia do estudante e teve uma programação de cinema, mas no próprio laboratório da escola, com o telão da escola, cinema mesmo fora do ambiente da escola, dos muros da escola, não. Nem teatro, nem nenhuma outra atividade. Teve uma programação pra irmos ao circo, porém era no ônibus da prefeitura, que ia levar e tudo, mas foi na semana da greve dos caminhoneiros, e por falta de gasolina acabou que não aconteceu, estava na programação, mas acabou não acontecendo por um problema peculiar que aconteceu naquele período. Seria a primeira vez que eles saíam da escola. (Anita Malfatti).

Da escola nenhuma! Não é nem por questão da escola não ajudar, é questão de governo mesmo, prefeitura, já teve programação pra ir pra circo e já foi cancelada, já teve programação pra ir pra cinema e

já foi cancelada, não tinha ônibus, não tinha combustível, não tinha praticamente nada, sempre tem alguma coisa impedindo. (Tomie Ohtake).

Com a pergunta que fizemos relacionada a essa temática, as respostas das professoras foram todas coincidentes em relatar que nunca os educandos ultrapassam os muros da escola para participarem de uma programação artística. Algumas das professoras relataram que até chegaram a programar saídas da escola para circo e para o cinema, entretanto, por falta de recursos e até mesmo apoio da prefeitura em disponibilizar transporte tiveram que cancelar. Barbosa e Coutinho (2009) em seu livro *Arte/Educação como mediação Cultural e Social* discute a importância da educação artística para além da sala de aula, em um dos artigos no livro nos chama a atenção à organização de um professor de Artes para a visita ao museu com seus alunos, que pontua:

É importante ressaltar que devemos estabelecer as parcerias antes de levar os alunos a uma exposição de arte, seguindo alguns critérios:

1. Primeiro, o educador precisa visitar a exposição sem os alunos para explorar suas impressões pessoais. Procurar participar de *workshop*, curso ou encontro para professores no setor educativo da instituição para alimentar seu repertório.
2. Escrever um projeto estabelecendo parcerias com outros professores e buscar apoio e patrocínio da coordenação e da direção da escola.
3. Preparar os estudantes em sala de aula com os conteúdos a serem vistos e pesquisados, por meio da leitura e contextualização de imagens, em sintonia com a Proposta Triangular do ensino da Arte.
4. Agendar o dia da visita e, mais importante, informar com antecedência aos educadores da instituição qual o foco do projeto. Evidentemente, é salutar estar aberto também a sugestões e pontos de vista do programa da instituição.

[...] Um dos fatores que dificultam essa ação é o custo do transporte. O pagamento do ônibus muitas vezes impede aquele estudante de periferia, que não tem como custear sua parte, de visitar exposições. Apesar dessa dificuldade, deve-se promover com antecedência uma ‘campanha,’ para que todos economizem e garantam sua despesa com o transporte (BARBOSA; COUTINHO, 2009, p. 263-264).

Pontuamos aqui o processo de organização desse professor de Artes para que ficasse como exemplo que poderíamos seguir com projetos para saídas da escola na perseverança pela busca do desenvolvimento cultural e social dos educandos. Tal fato encontrado na escola pesquisada é alarmante, pois como as crianças teriam a oportunidade de vivenciar todas as formas de artes sem mesmo nunca terem ido sequer ao teatro, quantas crianças que poderiam se identificar ao se deixar levar pelos encantos de uma peça teatral, ou por uma apresentação de dança, ou então pelas explosões de sensações ao prestigiar um concerto da orquestra Sinfônica do Teatro da Paz na capital do seu Estado, ou até por visitarem espaços como o próprio Teatro da Paz em Belém.

4.8 - A importância da disciplina de Artes

Perguntamos se as professoras saberiam da importância da disciplina para a vida acadêmica e social dos seus educandos, visto que os mesmos nunca teriam saído da escola para vivenciar alguma das linguagens artísticas em seus espaços próprios. Barbosa (2009) em algumas das suas considerações sobre a Arte na Educação, diz ser importante ferramenta para a identidade cultural e para o desenvolvimento pessoal dos educandos. Para analisarmos essa compreensão, perguntamos às professoras, na opinião delas, qual seria a importância da disciplina de Artes para a vida dos educandos. Segundo elas:

Eu acho que a arte assim ela é muito importante, as vezes as pessoas veem muito assim, ah, aula de Artes, bora pegar um desenho, bora pintar. Não é assim! Arte tem todo um detalhe, tem todo um, por exemplo, como eu [estou] te falando, trabalhar conteúdo, as linhas, as texturas, a imagem, a imagem de fundo, quem tá em relevo, enfim, tem várias coisas, não é só pegar um papel um desenho e falar pinta aí que isso aí é artes, tem muitos conteúdos, tem muitas coisas além disso. (Frida Kahlo)

Ah, ela tem uma importância significativa, e com essa proposta de interdisciplinaridade, ainda muito mais, entendeu? É interessante, é uma coisa assim fantástica. Eu adoro trabalhar Artes, se eu pudesse fazer um curso pra complementar a minha formação, eu faria o problema é que eu estou em final de carreira, se Deus quiser daqui a cinco anos eu vou me formar em direito aí vou sair da educação, se Deus quiser (Tarsila do Amaral).

Olha, eu gosto muito da disciplina de Artes, eu trabalho, tento dar uma ênfase maior do que as vezes eu vejo alguns colegas dando. As vezes os pais, os próprios alunos enxergam a disciplina de Artes como: “Ah, não reprova!”, “Ah, não tem importância!”. Mas eu tento dar uma importância, porque ela, ela tem uma importância na vida da gente, a Arte ela faz parte de tudo no nosso dia a dia, na música, e nos designs das coisas que fazem parte do nosso dia a dia, tudo está relacionado a Artes, né. E a Arte ela engloba outros conhecimentos como a literatura, a matemática, e quando você sabe fazer uma espécie de casamento das disciplinas coma a Arte, quando você trabalha a interdisciplinaridade com relação a esses conteúdos, ela se torna mais presente no dia a dia do aluno, ele consegue enxergar isso no dia a dia dele (Anita Malfatti).

Como eu posso explicar. É importante em relação assim, ajuda eles verem o mundo melhor, porque as vezes a criança assiste coisas que não deve na televisão e vem reproduzir, com a Artes vai trabalhar música, os desenhos, e vai tentar puxar a imaginação deles, porque tem muita criança aqui, por exemplo, que se eu der uma imagem ela não consegue imaginar uma história, ela trava, ela não consegue imaginar um contexto, um enredo para aquela imagem, porque em

casa é muito sério, eles já ajudam em casa, o pai não brinca, ou assiste coisa que não é pra assistir que acaba deixando a criança madura muito cedo (Tomie Ohtake).

Todas em suas respostas mostraram saber da importância das Artes para a educação dos seus alunos, todas colocaram suas posições de acordo como vivenciam as Artes em sala. Nas suas falas podemos destacar a da professora *Frida Kahlo*, onde fala saber da importância, porém qual seriam esses “muitos detalhes”, esses “conteúdos”, essas “muitas coisas além disso”? Sentimos a falta da clareza do porquê da importância, qual a contribuição para a educação dos seus alunos que a arte pode trazer.

Em outros momentos, as respostas a essa temática se desviaram um pouco do foco da importância da disciplina de Artes, para dar lugar à preocupação das professoras com a infância das crianças em nosso atual contexto. A resposta da professora *Tomie Ohtake* relata essa preocupação com a vida infantil, pois segundo a mesma as crianças estariam amadurecendo muito rápido e não estaria sobrando lugar para as atividades próprias para a idade das crianças, a imaginação estaria sendo roubada pelos muitos assuntos destinados aos adultos que as crianças estariam vivenciando em casa.

É preocupante a perda da infância em nosso atual contexto, a professora *Tomie Ohtake* em virtude dessa alarmante situação das crianças em sua turma é feliz em sua posição com a disciplina de Artes, pois a mesma faz uso dela na tentativa de resgatar a infância dos seus alunos, podemos basear seu método de acordo com Ana Mae Barbosa (2009) quando coloca que “Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada” (p. 18). Mas e as crianças, como estariam vivenciando essas atividades de Artes em sala? Haveria mudanças em seus comportamentos? Foi a partir desses questionamentos que buscamos analisar na próxima temática.

4.9 –A vivências dos educandos com as atividades de Artes

Tendo como base a importância da Arte para a imaginação e desenvolvimento da capacidade crítica dos indivíduos e entre outros benefícios que coloca Barbosa (2009), perguntamos então as professoras como as crianças estariam vivenciando as atividades ligadas

à disciplina de Artes e se de acordo com as atividades desenvolvidas, elas teriam notado alguma mudança de comportamento. Tivemos então as seguintes colocações:

***Elas gostam!** Por mais que seja as vezes no quadro, mas elas gostam. Acho que elas gostam mais, quando eu falo assim, olha agora é aula de Artes. Sinto assim que elas gostam e que elas aprendem mais Artes. (Frida Kahlo).*

***Elas gostam!** Tanto gostam como me cobram. Porque as vezes são tantos outros compromissos da escola que acabo deixando de fazer algumas coisas, as vezes passa batido a aula de artes da semana. Percebo que alguns alunos logo que entram eles não conseguem trabalhar em grupo, e quando a gente começa a fazer as oficinas dentro da aula de Artes **o aluno consegue trabalhar em grupo, ele apura as suas percepções, as artes manuais dele, fazer a coisa com dedicação e carinho.** (Tarsila do Amaral).*

*Olha, geralmente as crianças **elas gostam muito.** Principalmente quando tem atividades práticas, de confeccionar algum objeto, com material reciclado, com pintura, quando agente fala; “Ah, hoje vamos trabalhar com tinta guache, nós vamos fazer uma atividade assim.” **Eles gostam muito! Participam bastante.** Às vezes as crianças agitadas que elas têm dificuldade de concentração quando a gente está fazendo uma tarefa de origami, de mosaico, **você percebe uma sintonia em sala de aula. Parece assim que você hipnotizou aqueles alunos e eles estão (risos) e eles estão com outro perfil naquele momento que a gente está uma atividade artística.** (Anita Malfatti).*

*Se você der uma aula hoje e amanhã você perguntar o que eles lembram, **eles relacionam tudo com alguma coisa em casa, com o contexto deles;** “Tia, o laranja que a senhora fez ontem, eu vi que a laranja lá de casa não tá igual a essa cor, não!”, “Tia o verde do mamão, ele muda, será que mistura as cores, como é que acontece?”, Estava dando aula e eles automaticamente; “Tia, meu uniforme é da cor das cores primárias, não vou esquecer mais!”. (risos) **Eles acabam ficando mais soltos, porque eles compartilham a ideia deles com os colegas, conversam, eles ficam cada vez mais a vontade, como faleieles chegam acanhados e com a atividade eles vão se soltando.** (Tomie Ohtake).*

Nos depoimentos das professoras observamos ser unânime o gosto das crianças pela disciplina na escola, muitos acabam desenvolvendo percepções a partir da criação grupal, podemos encontrar tais benefícios nos PCNs (1997) que dizem ser “nesse momento que a arte contribui para o fortalecimento do conceito de grupo como socializador e criador de um universo imaginário, atualizando referencias e desenvolvendo sua própria história”. Podemos constatar no depoimento da professora *Tarsila do Amaral* e da professora *Anita Malfatti* que diz parecer ser hipnotizador a concentração dos seus alunos nas atividades ligadas as Artes.

A professora *Tomie Ohtake* mais uma vez nos chama a atenção em seu depoimento quando relata que seus alunos relacionam tudo que aprendem em sala com o contexto deles fora da escola, tudo que acontece em casa os mesmos chegam a reproduzir na escola, e com as atividades de artes elas conseguem também desenvolver sua imaginação e suas concepções de trabalho coletivo, segundo seu depoimento. Muitos desses benefícios das atividades ligadas a arte estão ligadas ao emocional da criança, ou melhor, a liberdade emocional, outros autores também afirmam:

A criança emocionalmente livre, desinibida, na expressão criadora, sente-se segura e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências. Identifica-se, estritamente, com seus desenhos e tem liberdade para explorar e experimentar grande variedade de materiais. Sua arte encontra-se em constante mudança, e ela não receia cometer erros nem se preocupa, a respeito da nota que receberá por esse exercício particular. Para ela, a experiência artística é realmente sua, e a intensidade de sua absorção proporciona-lhe o verdadeiro progresso emocional (NERI *apud*LOWENFELD; BRITTAIN 1977, p.39-40).

Há que se pensar, entretanto que além de tocar em dimensões da objetividade e subjetividade humana a arte possui conteúdo própria que contribui com o desenvolvimento humano, uma vez que funcionam como dispositivo da expansão da capacidade cognitiva, ética, estética, afetiva e física. Nesses termos, ela é indispensável no contexto escolar, mas muitos são as dificuldades que inviabilizam seu ensino como veremos a seguir.

4.10 - Dificuldades para ministrar a disciplina de Artes

Pincelamos até aqui alguns dos inúmeros benefícios das Artes na educação para as crianças das séries iniciais, porém é de conhecimentos dos pesquisadores da área que a prática dos professores, principalmente nos espaços públicos, pode enfrentar muitas dificuldades com relação a Infraestrutura do espaço pedagógico, ao material disponibilizado pelo setor público direcionado à disciplina, a formação dos professores pedagogos e entre outros desafios. Por este motivo a nossa última temática está relacionada a essas dificuldades. Elaboramos um questionário com as principais dificuldades enfrentadas na escola para que marcassemas que representassem as suas principais dificuldades, e que também em seguida comentassem as suas escolhas, tivemos as seguintes opções para a escolha:

- a) Infraestrutura;
- b) Material Didático;
- c) A valorização da disciplina por outros professores e pela gestão da escola;
- d) A sua formação para ensinar dança, teatro, artes visuais, literatura e música.

Trouxemos aqui as principais dificuldades marcadas por cada uma das docentes:

Frida Kahlo:

- ✓ Material didático.
- ✓ A sua formação para ensinar dança, teatro, artes visuais, literatura e música.

Tarsila do Amaral:

- ✓ Material didático.
- ✓ A sua formação para ensinar dança, teatro, artes visuais, literatura e música.

Anita Malfatti:

- ✓ Material didático.

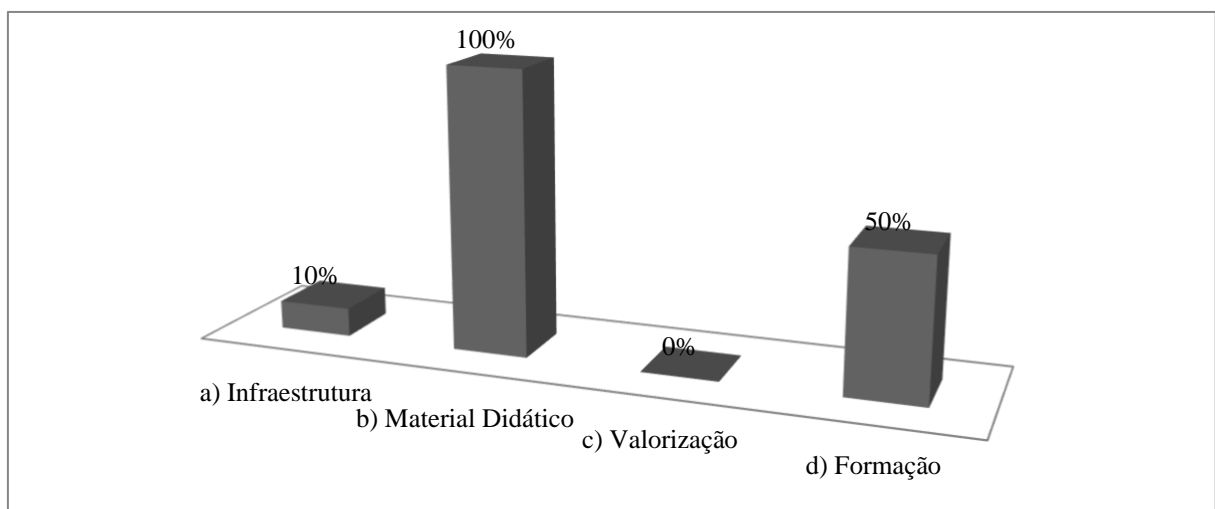
Tomie Ohtake:

- ✓ Infraestrutura.
- ✓ Material didático.

Para melhor entendimento e visualização das principais dificuldades destacadas pelas docentes participantes desta pesquisa, elaboramos um gráfico com o percentual das escolhas feitas por elas no questionário final da entrevista com o objetivo de caracterizar os desafios encontrados na prática docente para a educação na disciplina de Artes nas séries iniciais.

Vejam os percentuais no gráfico 01:

Gráfico 01: Percentual das principais dificuldades destacadas pelas docentes para o ensino das artes.



Claramente, com 100%, todas as professoras marcaram sendo um dos principais desafios ao ensino da Arte na escola onde fizemos a pesquisa à disponibilidade do material didático para as atividades. Exemplo dessa porcentagem significativa está em uma das temáticas onde perguntamos sobre o uso dos principais materiais nas atividades em sala. Nos deparamos com os relatos das professoras sobre ter somente o básico no almoxarifado da escola, e que para uma atividade mais elaborada precisavam utilizar materiais reciclados, como a professora *Tomie Ohtake* que utilizou os copos descartáveis que sobravam no refeitório após o lanches das crianças, lavava e reutilizada em suas aulas para misturas das tintas.

Outra porcentagem significativa foi sobre a formação para ensinar teatro, artes visuais, música, dança e literatura, 50% das professoras marcaram sendo esse um dos principais desafios ao ensino da disciplina de Artes. Durante as entrevistas foi possível verificar a inquietação das professoras quando marcaram essa opção no questionário, para elas a formação em Pedagogia não seria o suficiente para garantir uma educação em Artes completa aos alunos. Sobre o tema da formação docente Cunha (2012, p.16) diz que a solução para a problemática está no próprio profissional e na sua postura diante da sua formação deficitária. Segundo a mesma, é necessário terminar com o inventivo estado de que a formação acaba no fim da graduação, a formação precisa ser constante, por meio de frequentes pesquisas, na reflexão diária, com base na sua própria experiência e na contínua reconstrução da prática docente.

Já sabemos as principais dificuldades marcadas pelas docentes, agora vamos ter conhecimento das justificativas sobre as suas escolhas do questionário. São relatos que mostram suas aflições diante das suas práticas docentes, onde expõem:

Primeira coisa é que eu não tenho formação, e também tem a questão de material didático, mas as vezes também eles mesmos não tem cuidado, por exemplo agora, para o dia do estudante eu dei um kit com lápis de cor, justamente para levarem para aulas de artes, simplesmente muitos jogaram fora, quebraram, deixaram cair no chão aí quebrou, ou deixam em casa e não trazem o [material]. Então são coisas que as próprias crianças não contribuem, a gente também nem pode dizer assim, é um conjunto de fatores. São os alunos que não se interessam, muitas vezes é a família que não se interessa e não tem cuidado, tem muitas vezes que tirar do seu bolso pra poder fazer. Só que eles também não tem muito cuidado. (Frida Kahlo).

São as duas coisas, mas a minha formação como eu já sou uma pessoa experiente, eu não vou te dizer que vou fazer 100% como se eu

tivesse a formação da área, mas eu já sei pesquisar, eu já tenho uma maturidade, eu trabalho muito com trabalho científico, faço muita orientação de TCC para as pessoas, então eu leio sobre as coisas. Eu consigo superar um pouquinho, mas eu não vou te dizer que eu vou suprir tudo. (Tarsila do Amaral).

Eu acredito que é um pouquinho de tudo, mas eu acredito que no meu caso, como eu ainda insisto em fazer algumas coisas, as vezes a falta de material ela contribui bastante, as vezes é uma tinta que não tem, é um giz de cera que nem todos os alunos tem as vezes a escola também não disponibiliza, eu gosto muito de fazer uma atividade chamada Desenho Raspado que a gente faz com bastante e precisa muito giz de cera, aí muitas vezes não em esse material que acaba comprometendo a atividade. (Anita Malfatti).

Material didático com certeza, e a questão da infraestrutura que a gente tem que adaptar a nossa sala pra tudo, a nossa sala acaba sendo uma multifuncional, pra tudo você inventa alguma coisa, um laboratório, um teatro. E o material a gente que tem que tentar trazer de casa, a gente já reclama que o salário é pouco e ainda tem que gastar a metade com material, porque tenho muitas crianças carentes financeiramente então não tem como trazer, ou compra aquele material mais barato e não é o suficiente, não ajuda então a gente professora que tem que recorrer. E o que tem no almoxarifado só e básico e não é o suficiente para todo mundo (Tomie Ohtake).

De acordo com Chizzotti, 1998, p. 55 *pu*d Anjos (2014) a técnica do questionário que utilizamos possibilita ao pesquisador se aprofundar nas práticas de vivências passíveis de serem discutidas a partir do objeto de pesquisa que unem sujeito e contexto, pelo fato do conhecimento não se reduzir a fatos isolados, mas o observador é parte complementar do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos com seus significados. Sendo assim, podemos interpretar as práticas aqui pesquisadas das docentes em seus ambientes de trabalho como sendo fundamental à educação dos seus educandos com relação a disciplina de Artes.

Na resposta da professora *Frida Kahlo*, percebemos seu descontentamento com seus próprios alunos, quando ela diz serem eles os desinteressados em contribuir com o andamento da aprendizagem pelo motivo de serem descuidados com os materiais da disciplina de Artes, colocando também o peso desse comportamento à família das crianças. Será que a prática da professora em sala, a metodologia que utiliza em suas aulas e os tipos de materiais não influenciariam diretamente nesse comportamento dos seus educandos? Ferraz e Fusari (2010, p. 51) respondem nossas indagações quando colocam que o professor precisa ter o compromisso de saber arte e saber ser professor de arte, os estudantes tem o direito de contar com professores que estudem, e que tenham a ciência do alcance da sua ação profissional.

Outros exemplos contrários da prática da professora *Frida Kahlo* são as outras professoras entrevistadas, que em nenhum momento colocaram como sendo uma das dificuldades no ensino de Artes o comportamento dos seus próprios estudantes. Elas enfrentam cotidianamente inúmeras dificuldades como a falta do material didático, entretanto todas seguem tentando fazer o melhor. Ferraz; Fusari (2010, p. 51) complementam essa ideia:

O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador [...] Encontrar uma maneira de organizar o trabalho de educação escolar que contribua nesse rumo é um desafio para o coletivo dos professores comprometidos em conseguir escolas de melhor qualidade para toda a população.

O caminho percorrido até aqui demonstra que o ensino da arte em relação a outros campos de conhecimento passa por dilemas que já deveriam ser vencidos, sobretudo com o advento da formação integral que assume os variados campos de conhecimento – científicos, artísticos, filosóficos, míticos, empíricos e teológicos – como a base para a garantia desta formação. Assim, além de precisamos ressignificar o imaginário social sobre o papel da arte da formação das crianças, é necessário que também garantir condições para que essas linguagens se façam presentes no cotidiano escolar.

SEÇÃO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS



Nome da fotografia: Horizontes.
Autor: Gersie Sarmento.
Fevereiro, 2018.

Precisamos de arte da mesma forma como precisamos de comida, de água. Arte é conhecimento, é cultura, é história. É o ontem, o hoje e o amanhã daqueles que se fizeram humanos a partir de fragmentos do conhecimento científico, filosófico, teológico, mítico, empírico e artístico. A inexistência de disciplinas específicas oriundas do campo da arte (dança, teatro, música e artes visuais), no currículo escolar é a prova cabal do não lugar da arte e, por consequência dos professores formados nestes campos disciplinares (ANJOS, 2014, p. 238).

No decorrer desta pesquisa, procuramos colocar em evidência a importância da prática docente significativa na disciplina de Artes, pois como citamos de início, precisamos da arte da mesma forma que precisamos do ar que respiramos para sobreviver. Pensamos agora em uma prática pedagógica que fizesse uso de todos os campos da arte, nos benefícios a exemplo da música, no poder que ela tem de tocar a alma, transformara momentos do cotidiano em momentos inesquecíveis, crianças que fossem estimuladas à expressividade artística acima da formação técnica para a vida profissional, é pensar a escola em um ambiente formador de humanos e não em reprodutores de fórmulas e padrões limitados, pois como expõe Duarte Jr. (1991, p. 67) na escola não se cria, mas se reproduz aquilo já existente.

Ao iniciar esta pesquisa tivemos de início nossas hipóteses do que poderíamos encontrar na escola, a disciplina de Artes com o valor que subjaz, já que desperta a criatividade e sensibilidade dos educandos, mas esse despertar longe de ser revolucionária na vida dos educandos se mostrou como algo a ser ainda conquistado. Encontramos práticas de resistência às dificuldades impostas pelas faltas de compromisso com a educação dos que tinham que ter a responsabilidade com a educação. Encontramos docentes que apesar das dificuldades usam das suas criatividadees que até com copos que sobram dos lanches das crianças que servem como instrumento para suas atividades em sala, porém Barbosa (2007, p. 15) nos chama a atenção para esse cenário em dizer “A falta de uma preparação de pessoal para entender Artes antes de ensiná-la é um problema crucial, nos levando muitas vezes a confundir improvisação com criatividade”.

Deparamo-nos com uma escola com professores sobrecarregados, com infinitas dificuldades para o ensino das Artes que poderiam ser simplesmente solucionadas com a responsabilidade e apoio dos gestores da educação do Estado em subsidiar recursos didáticos e infraestruturais que são de direito dos estudantes. Professores sem formações específicas para mediações na disciplina de Artes, que se emocionam com os relatos de suas crianças, com suas infâncias comprometidas, com problemas que não cabem a elas. São nessas condições que é preciso encontrar o espaço para as Artes na escola, no resgate a infância, ao

imaginário lúdico, a expressividade criadora, a própria humanidade, pois, segundo Barbosa (2007, p. 59) “Afinal, a paisagem humana não deveria ter limites, mas horizontes”.

No que tange os caminhos da prática docente na escola pesquisada, esta hoje se encontra permeada por exigências do atual modelo de gestão e organização escolar, que dá vez as frequências, planos de aulas, cumprimento de horários, gerenciamento de pontos, etc. sem um momento para diálogos sobre sua própria prática, sem incentivos à formação continuada em Artes, sem grandes momentos de apreciação e celebração das artes a não ser esses que em raros momentos se fazem presente nas datas comemorativas, sem incentivos a uma educação que ultrapassa os muros das escolas. Duarte Jr. (1991, p. 75) reafirma essa prática quando diz que o educador se transformou em professor: funcionário que deve tornar seu trabalho objetivo e racional.

A luta por uma educação que seja capaz de estimular nossos artistas desde as séries iniciais continua para educadores que tem a consciência que é a vontade e o sonho que fazem diferença hoje e depois. Podemos completar essa pesquisa novamente com Duarte Jr. (1991, p. 68) que conclui: “É Aquilo que ainda não tenho, que ainda não consegui, que me faz ir à luta; que me faz trabalhar para alterar a “realidade” [...] Através de visões utópicas o homem desperta para outras realidades possíveis, diversas daquelas em que ele está inserido”.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Francisco Valdeinei dos Santos. **O ENTRE-LUGAR E O NÃO LUGAR DA DOCÊNCIA: Representações Sociais de Professores de Dança**. 350 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. (Orgs.) – São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- _____, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, (Arte & Ensino), 1998.
- _____, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. (org.) – 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- _____, Ana. Mae. **Arte-Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras**. Estudos Avançados. vol. 3 no.7, São Paulo, Sep./Dec. Tradução: Sofia Fan, 1989.
- _____, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem triangular no ensino da Artes e culturas visuais**. Cortez, 2010.
- _____, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições70, 1977.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: **População de Castanhal**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150240&search=||info%20de%20castanhal%20-%20informa%20-%20completas>>. Acesso em: 15 ago 2016.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC/SEB, DICEI, 2013.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3 v, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- _____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC/ SEF, – Lei nº 9.394/1996.
- BENELLI, A. **Reflexões Sobre a Abordagem Triangular**. Disponível em: <http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html?m=1>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- BITTAR, V. M. S, **Concepções e Práticas de Professores de Arte Visuais**. 2007, 145 f. Dissertação (pós graduação em Educação) – Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

- CUNHA, Júlia Maria de Jesus. **Ensino de Artes: dificuldades, experiências e desafios.** Periódico de Divulgação Científica da FALS – Revela. Ano VI - Nº XIV-DEZ / 2012.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 13ªed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e proposições.** 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.
- GATTI, Bernardete, A.; BARETO, Elba S.de S.; ANDRÉ, Marli E.D.de A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011a. GATTI, Bernardete, A. Educadora e Pesquisadora. Belo Horizonte: Autêntica, 2011b.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, K. B; NOGUEIRA, S. M. A. **Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ. v. 16, p. 583-596, Rio de Janeiro, Out./dez. 2008.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ªed. São Paulo: Atlas, 2003, pág.186.
- NASCIMENTO, E.S.P; TAVARES, H.M. **Artes Visuais na Educação Infantil: Possibilidade Real do Lúdico e Desenvolvimento.** 2009, 189 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Católica de Uberlândia, Uberlândia, 2009.
- NERI, Nanete de Souza. **O lugar da Arte-Educação no Ensino Fundamental.** Fls: 34. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado da Bahia - Campus I. Salvador/BA, 2010.
- OLIVEIRA, Denise Cristina de. **Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma proposta de sistematização.** Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, out/dez, 2008.
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, história e ensino: uma trajetória.** 2. Ed.- São Paulo, Cortez, 20b02.
- PIMENTA, S.G. Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor. **Nuances-** Vol. III- Setembro de 1997. Acesso em: 25 Maio 2011. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>
- Reforma no Ensino Médio.** Disponível em: <https://www.google.com.br/amp/s/noticias.terra.com.br/amp/brasil/entenda-a-reforma-do-ensino-medio,9af2b5c55ae3d86d8f6a6c911d9190e41psc6g83.html>. Acesso em: 19/02/2017.
- SANTOS FILHO, José Camilodos. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa. In. **Pesquisa educacional; quantidade-qualidade.** Sílvio Sánchez Gamboa (org). 6ªed. São Paulo: Cortez, 2007, pág:13 a 55.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e prática científica. In.**Metodologia do trabalho científico.**23 ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007, pág: 99 a 126.

SIEBERT, E. C.; CHIARELLI, L. K. M.; **Trajetória do Pensamento Pedagógico no Ensino da Arte.** In. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Paraná, PUCPR, p. 3014-3022.

SILVERMAM, David. **Interpretações de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Tradução Magda França Lopes. Pág. 108. _ Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, A. R. F; FERNANDES, J. L; FREITAS, S. F; SILVA, C. A. **O trabalho do coordenador pedagógico: desafios e perspectivas.** In: Semana de estudos, teorias e praticas educativas - V SETEPE, 2014, pau dos ferros. Anais SETEPE. Campina Grande/PB: realize eventos e editora, v I, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

APÊNDICE I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Estou realizando uma pesquisa de campo para subsidiar o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, que tem como Título “**Práticas de professores na disciplina de Artes nas séries iniciais em uma escola pública na sede do município de Castanhal/PA.**” Este trabalho tem como objetivo Analisar as práticas utilizadas pelos professores no ensino da Arte na Educação infantil em uma escola pública de Castanhal/PA, visando as contribuições do ensino da mesma para o desenvolvimento artístico cultural dos alunos, e de como os métodos utilizados pelos professores auxiliam para o sucesso da aprendizagem das crianças, para valorização enquanto disciplina importante no currículo escolar atualmente.

Para tanto, gostaria de contar com sua colaboração, respondendo a esta Entrevista Semiestruturadas. Esclareço que sua participação é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer ônus ou prejuízo a sua pessoa, e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas em mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Eu _____ Declaro ter sido informado sobre todos os procedimentos da pesquisa de campo acima citados, da qual fui convidado(a) a participar e aceito contribuir voluntariamente com essa pesquisa. Por isso assino este termo de consentimento livre, que será assinado por mim e pelo pesquisador.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Data: ____/____/____

APÊNDICE II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo trabalha ministrando a disciplina de Artes?
3. Trabalha somente nesta escola?
4. Quantas vezes na semana são ministradas a disciplina de Artes em uma turma?
5. Qual a duração média da disciplina por aula?
6. Como é feita a programação dos assuntos/temas que são abordados durante o semestre na disciplina de Artes?
7. Quais os materiais são utilizados em sala de aula na disciplina de Artes?
8. Qual a metodologia utilizada na disciplina de Artes para que se garanta a aprendizagem significativa dos educandos?
9. Com que frequência (ou alguma vez) os alunos já foram ao teatro, cinema, museus, concertos, etc. por uma programação da disciplina de Artes?
10. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Artes para a vida dos educandos?
11. Como as crianças vivenciam as atividades ligadas à disciplina de Artes?
12. Você percebe alguma mudança de comportamento provocada pelas atividades de artes que você desenvolve junto às crianças?
13. Destaque a seguir as principais dificuldades que você enfrenta para ministrar essa disciplina:
 - a) Infraestrutura;
 - b) Material Didático;
 - c) A valorização da disciplina por outros professores e pela gestão da escola;
 - d) A sua formação para ensinar Dança, Teatro, Artes visuais, Literatura e Música.

APÊNDICE III


 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
 FACULDADE DE PEDAGOGIA



OFÍCIO: Nº 080/2018 - FAPED.

Castanhal (PA), 07 de agosto de 2018.

Do: Diretor da Faculdade de Pedagogia/FAPED/UFPA/Castanhal.
 Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

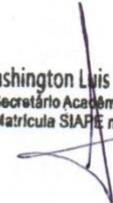
Para: Escola Estadual de Ensino Fundamental Emília Gimenez.

Assunto: Encaminhamento para pesquisa de Campo.

Pelo presente estamos encaminhando o(a)s aluno(a)s: GERSIE DO SOCORRO SARMENTO DA COSTA, matrícula 201418540040; da turma de Pedagogia, do Campus Universitário de Castanhal, presencial, turno matutino, licenciatura, para realização de pesquisa de campo, com o objetivo coleta de dados para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com orientação do docente Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos.

Certo de podermos contar com sua compreensão, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,


 Washington Luis Silva Costa:
 Secretário Acadêmico - UFPA
 Matrícula SIAPE nº 1573828

Recebido em 09/08/18